ANNO XLIII. NUMERO 213. TERÇA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados ... 6$000
Por seis ditos idem ... 12$000
Por um anno idem ... 24$000
Cada numero avulso ... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados ... 6$750
Por seis ditos idem ... 13$500
Por nove ditos idem ... 20$250
Por um anno idem ... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 47 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco de Assis.
18 Quarta. S. José de Cupertino f., S. Sophia.
19 Quinta. S. Januario b. m., S. Nilo b. m.
20 Sexta. S. Eustaquio m., S. Prisco m.
21 Sabbado. S. Matheus ap., S. Jonas prof.
22 Domingo. S. Mauricio m., S. Santino b.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Chegou domingo de New-York, pelo Pará, o vapor americano *South-America*, sendo portador de jornaes, d'alli até 22 do passado, e d'aqui até 6 do corrente.

Nada adiantam as noticias dos Estados-Unidos, ás que recebemos pelo vapor francez, por via de Lisboa.

AMAZONAS.

— Tendo pedido sua exoneração o Sr. Dr. Augusto Elisio de Castro Fonsêca, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de chefe de policia o Sr. Dr. Miguel Augusto de Figueiredo, juiz municipal da capital.

— No dia 12 do passado o Exm. presidente da provincia seguio em viagem para Tabatinga, afim de examinar as fortificações da fronteira.

— Teve lugar no dia 10 o assentamento a primeira pedra do monumento commemorativo da abertura do rio Amazonas.

PARÁ.

— Durante o mez de agosto rendeu a alfandega da capital 351:970$913, e a recebedoria de rendas 82:505$700.

— Tendo sido eleita no dia 24, entrou em exercicio a 25, a nova direcção da praça do commercio, que ficou assim composta: Manoel Antonio Pimenta Bueno, presidente; Guilherme Brambeer, vice-dito; José Joaquim Saraiva de Miranda e Antonio Soares Pinheiro, secretarios; Jacques Gaensly, thesoureiro; Francisco Gaudencio da Costa, Fortunato Alves de Souza, Gualter José Ribeiro e Bento Rabello de Andrade, directores.

— Lemos no *Diario do Grão-Pará*:

« Chegaram hontem (3) á esta capital tres naufragos do hyate francez *Jeune Adèlle*, que vinha de Caenna para esta provincia, e depois de 35 dias de viagem, naufragou na altura de Collares, batendo em uma pedra na noite de 31 do mez proximo findo. Os mesmos asseguram terem morrido todos os mais tripolantes do navio, inclusive o mestre, e dizem terem-se elles salvado em uma montaria, sendo depois de 3 dias soccorridos pela gente de um barco de Marajó, que os recolheu e os conduzio á este porto. »

— Nosso correspondente do Pará nos escreve em 6 do corrente, acerca da importante festa da abertura do Amazonas:

« Com quanto tenha plena consciencia da pequenhez das minhas habilitações para escriptor publico, todavia desejando corresponder á confiança e pedido de Vmcs, animo-me aventurar algumas noticias e informações sobre o grande facto do dia nestas vastas plagas amazonienses.

« Narrar-lhes-hei com a maior fidelidade, embora com singeleza, tudo quanto por este extenso valle do Amazonas fôr occorrendo a respeito das festas que se preparam para solemnisar, e commemorar a abertura do rio-mar á livre navegação das embarcações mercantes de todas as nações amigas, em o faustoso dia 7 de setembro, de gloriosa recordação historica para todos os corações verdadeiramente brasileiros.

« Narrar-lhes-hei desapaixonadamente, e despido de prevenções politicas partidarias, tudo quanto fôr observando á semelhante respeito, desde a cidade de Belém, capital desta magestosa provincia do Grão Pará até Manáos, capital da nascente provincia do Amazonas; e da mesma fórma noticiar-lhes-hei o que por informações me constar de Cametá, Santarém, e Obidos, aonde tambem algumas festas, e demonstrações de regosijo publico se preparam por semelhante motivo.

« Pelo programma da presidencia desta provincia poderão Vmcs. avaliar a medida, e grandeza das festas por parte do governo.

O programma é do theor seguinte:

« No dia 7 de setembro de 1867, será annunciado o anniversario da independencia do imperio e a inauguração da abertura dos rios Amazonas, Tocantins, Tapajós, Madeira e rio Negro, ordenada pelo decreto n. 3749 de 7 de dezembro de 1866, pelas salvas do estylo.

« A's 8 horas em ponto S. Exc. o Sr. presidente da provincia com os funccionarios publicos e mais cidadãos nacionaes e estrangeiros que para isto forem convidados, dirigir-se-ha á cathedral, onde sera' immediatamente cantado o *Te-Deum* em acção de graças pelo anniversario de tão faustoso acontecimento.

« Findo o *Te-Deum*, as tropas que existirem na capital, postadas em parada, depois das solemnidades do estylo, desfilarão em frente de palacio e em seguida havera' cortejo as effigies de S. M. Imperiaes.

« Terminado o cortejo, S. Exc. com todo o sequito se dirigira' immediatamente para a corveta *Nictheroy*, em que se embarcara', fazendo-a seguir até a tiba Tatuôca e d'ahi rio acima até a de Cutijuba, aguas do Tocantins e Amazonas, onde mandara' dar fundo; e fazendo signal a's embarcações nacionaes e estrangeiras que a acompanharem, convidando para virem a seu bordo os respectivos commandantes e mais officiaes procedera' a leitura do decreto n. 3,749 de 7 de dezembro de 1866, findo o que em nome de Sua Magestade o Imperador declarara' aberto os rios Amazonas, Tocantins, Tapajós, Madeira e Negro a' navegação mercante das nações amigas, ficando o mesmo Exm. Sr. autorisado para, nessa occasião somente, permittir a's embarcações de guerra que assistirem a festividade a' navegação dos rios das provincias do Pará e Amazonas, dentro dos limites marcados no decreto.

« Proceder-se-ha immediatamente a benção das aguas pelo Rvd. vigario geral e governador do bispado, sendo esta solemnidade saudada com os vivas e salvas do estylo e musicas.

« Terminada a ceremonia religiosa, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, depois de fazer por algum tempo navegar a *Nictheroy* e mais navios agua acima, dara' ordem para o regresso a' capital da provincia, sendo durante a viagem servido um jantar a todas as pessoas que se acharem a bordo.

« Sendo de presumir que a chegada de S. Exc. e de toda a comitiva a esta cidade seja tarde, ficara' para a noite seguinte o baile que deve ter lugar em palacio.

« Nas noites de 7, 8 e 9 havera' illuminação nos tres pavilhões do largo de palacio, em seus quatro lados e diagonaes, com bandas de musica, terminando na ultima noite os festejos daquelle dia, duplamente memoravel ao Brasil, com um fogo de artificio no mesmo largo.

« Secretaria da presidencia da provincia do Para', em o 1º de setembro de 1867.—Domingos Soares Ferreira Penna, secretario interino. »

« Além destas demonstrações de regosijo publico outros mais teremos occasião de gosar, e admirar.

« A companhia do Amazonas, e a praça do commercio desta capital solemnisão este acto com dous magnificos arcos de triumpho. O da primeira esta' levantado na extremidade do seu extenso trapiche sobre o rio Guajara' em cima da sua ponte de desembarque. E' de gosto muito elegante, e nada tem a invejar ao que de melhor se possa inventar neste genero la pelo velho mundo. O da segunda erigido em frente da casa da praça, é menos sumptuoso, é verdade, mas tambem sera' sorprendente e maravilhoso.

« As frentes do palacio do governo, do palacete da policia, dos quarteis dos dois batalhões provisorios, do corpo de policia provincial, dos arsenaes de guerra, e da marinha, das residencias de quasi todos os consules, das casas dos particulares mais abastados, e as embarcações de guerra, e as mercantes, surtas no porto, ostentaram illuminações mais ou menos brilhantes e vistosas.

« Tudo e todos emfim se disputam a' porfia tornar este *festim publico* o mais solemne e deslumbrante, que ser possa.

« Para o jantar official que tem de ser dado por parte do governo, a' bordo da corveta *Nictheroy*, amanhã 7 de setembro na magestosa e imponente bahia de Marajó, ao avistar-se a foz do colossal rio Tocantins, estão convidadas quatrocentas pessoas das mais gradas da capital, e para o baile no palacio da presidencia em a noite de 8 estam expedidos mil convites. Tudo da' demonstrações de que a *ovação publica* sera' digna do objecto, e de quem a proporciona.

« Os gastos para o jantar e baile, correm (sem limitação de quantia) por conta do thesouro publico nacional, e os da illuminação do largo de palacio, e do fogo de vista no mesmo largo para a noite de 9, por conta do thesouro provincial, para cujo fim foram entregues por ordem da presidencia a' camara municipal vinte contos de réis.

« Calculam os mais entendidos, que o movimento de fundos nesta cidade por motivo de semelhante *festa* deve orçar em cerca de oitocentos contos de reis.

« Tem concorrido do interior da provincia muitos dos seus habitantes, que veem assistir aos diversos actos desta grandiosa manifestação de regozijo e contentamento publico. Os vapores da companhia do Amazonas tem trazido passageiros aos centos de Cameta', Santarem, Obidos, Manaos, Gurupá, Monte-Alegre, Breves, Muaná, Macapá, etc.

« Ante-hontem chegou a este porto a canhoneira de guerra *Ibicuhy*, cujo commandante é o digno capitão de fragata José da Costa Azevedo, procedente de Manaos; vem assistir ás *festas*, e fazer parte da esquadrilha nacional, que tem de honrar o *acto solemne da abertura do Amazonas*.

« O *auto* da abertura do *rio-mar*, ou do *mediterraneo da America*, esta' lavrado em excellente pergaminho com bella lettra calligraphica, e sera' assignado na bahia do Marajó amanhã, talvez pela volta das 4 ou 5 horas da tarde, em distancia onde as aguas do *Tocantins* se misturam com as poucas, que lhe manda como tributo o gigante *Amazonas* pelos *furos* ou canaes dos Breves, Tajapurú, Juburú, Atariá, Limão e Macacos.

« Veem, pois, Vmcs. deste enunciado, que o *Amazonas* é o tributario do *Tocantins*, e não este daquelle, como acredita ainda muita gente boa, e não sei mesmo se o proprio ministro, que referendou o regulamento fiscal, que estatue regras e providencias acerca da livre navegação e commercio pelo Amazonas. Prometto-lhe desde ja' remetter no proximo paquete um artigo sobre este assumpto, que foi escripto, ha annos, não muitos, por um medico desta capital, que ainda hoje aqui vive. Esse artigo tem sido publicado e impresso em diversas partes; talvez não seja desacertado dar-se-lhe ahi publicidade pelo seu muito lido e acreditado *Diario*.

« A companhia do gaz faz grandes interesses nesta conjunctura. E' ella quem se encarregou da illuminação (a gaz) no largo do palacio, na frente ou fachada do mesmo palacio, nos arcos da companhia do Amazonas, e Praça do commercio, e nas frentes de muitas casas particulares. Mais logo dir-lhe-hei quanto percebeu ella por taes serviços.

« Todos os industriaes desta capital, ha tres para quatro mezes, não tem tido mãos a medir, para todo genero de encommendas e serviços. Os funileiros, diz-se, que tem fabricado oito mil lanternas para luminarias, e assim tudo o mais.

« O enthusiasmo é grande; as esperanças de engrandecimento futuro para esta rica e vasta região por via desta nova medida, ha tanto tempo reclamada, são incalculaveis no pensar de muita gente, que se crê de muito saber; para mim porem, talvez por ser *myope*, não vejo em tudo isto senão uma *ficção legal*. Daqui a cincoenta ou cem annos, quando o *valle do Amazonas* estiver mais povoado, então sim, se ha de auferir bons proveitos desta medida; por ora é tudo *illusão, engano* ou *ficção*. N'alguma das minhas seguintes missivas eu me explicarei melhor, e demonstrarei a verdade, ou o que melhor conviria, que o governo fizesse na actualidade.

« A cathedral acha-se primorosamente adornada para as festas religiosas do dia 7. A musica do *Te Deum* é nova, de grande execução, e composição do professor Kaulfuss; e o acompanhamento é a' orgão.

« O presidente da provincia o Exm. Sr. de Lamare, tem sabido desenvolver muita actividade na sua administração, e ao mesmo tempo tem sido secundada por parte dos habitantes desta capital com bastante influencia, animação e bons desejos, no que toca ao objecto dos presentes *festejos*. Alem disto S. Exc. mostra tino governativo, é moderado, sensato, cortez, e entremo delicado; é incapaz de fazer mal, e só aspira ao bem; é o que eu chamo um bom homem. Quanto aos partidos tem sabido collocar-se bem, isto é no centro delles, fazendo justiça completa a todos, e não se embaraçando com o pensamento politico de quem quer que seja, e por fórma alguma descobrindo a sua opinião politica a' pessoa alguma. Todos lhe guardam muito respeito, e estima. Não é inspirado por aulicos, ou conselho privado: decide sempre por deliberação sua, e com san consciencia. Tem feito recobrar a' *autoridade publica* a sua verdadeira e legitima força, tão desacreditada, e estragada ultimamente por homens levianos e inexperientes.

« As noticias animadoras sobre o theatro da guerra no Paraguay, de que foi portador o vapor americano *North-America*, que aqui chegou hontem, augmentaram vivamente ainda mais o enthusiasmo publico, e a alegria no presente quadra.

« A officialidade dos batalhões provisorios, e do corpo de policia provincial, deliberou acrescentar por semelhante motivo todas estas demonstrações de contentamento e regosijo publico, com mais um baile apparatoso, que ha de ter logar a expensas suas nos salões do *Cassino Paraense* em a noite de 16 do corrente.

« Sirva por agora, esta minha missiva como de preambulo ou exordio, a' descripção das *festas*, de que acima lhe tenho fallado, e das quaes lhe darei noticia mais circumstanciadamente talvez em o proximo paquete do meiado do mez. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Começou hontem o concurso que se procede perante a thesouraria de fazenda, para preenchimento das vagas dos praticantes da mesma repartição, da alfandega e da recebedoria de rendas internas desta cidade.

Apresentaram-se ao concurso dous pretendentes, e são examinadores os Srs.:

Miguel Archanjo Mundello, em grammatica da lingua nacional.

Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, em orthographia da mesma lingua.

Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, em arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, descontos, juros e theorias de cambios e suas applicações.

— Foi transferido para depois d'amanhã o concurso de habilitação para a cadeira de philosophia do Gymnasio.

Igualmente transferio-se para o seguinte dia o concurso as cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo masculino.

— No dia 19 do corrente procede-se perante a thesouraria provincial a arrematação dos reparos da ponte de Santa Isabel, orçados em 34:650$000; e a obra da ponte sobre o rio Serinhãem orçada em 12:320$000.

— Leva amanhãa a scena a empreza do Santa Isabel um variado espectaculo, no qual sobresahe o drama em 2 actos—*Simão o Tanoeiro*—, que pela primeira vez é aqui representado.

Composição original do Sr. J. Romano, não póde desmentir da sua procedencia; e por certo em suas bellezas dramaticas não fica a quem dos martyres da *Germanica*, do *Vinte e Nove*, do *Miguel o Torneiro*, e d'outros, que tem sahido d'aquella penna, que tão bem sabe traçar esses effeitos scenicos sorprendentes, que extasiam aos espectadores.

Ha de ser um bello serão essa noite.

— No dia 22 do corrente celebra a junta do Hospital Portuguez o 12º anniversario da instituição desse pio estabelecimento, havendo missa solemne as 11 horas, em cujo evangelho prega o reverendo frei Joaquim do Espirito Santo.

Depois da missa segue-se o jantar aos enfermos, o qual deve ser servido pelo regedor e mordomos.

As 4 e meia abrir-se-ha o leilão dos objectos offeridos em beneficio do mesmo hospital.

O estabelecimento conservar-se-ha aberto até as 9 horas da noite, tocando toda a tarde e noite uma banda de musica.

As 7 horas cantar-se-ha uma ladainha, que sera' o encerramento da parte religiosa da festa.

— No lugar *Corrente*, do termo de Garanhuns, sendo perseguido por uma escolta, Manoel Clemente Cabral assassinou a uma das praças e ferio gravemente ao inspector de quarteirão que a commandava, logrando evadir-se nessa occasião. Felizmente 48 horas depois foi preso nas proximidades do lugar do delicto.

— Pedem-nos que chamemos a attenção de quem compete para um preto velho, conhecido por *mascara*, que passeia pelas ruas da cidade em estado quasi natural.

— No vapor americano *South America*, vieram dos Estados-Unidos 304 immigrantes, com destino ao Rio de Janeiro.

— Seguio no domingo, a bordo do vapor *Ipojuca*, para o Ceara' o Exm. e Rvm. Sr. D. Luiz, bispo dessa provincia.

— A Sra. D. Claudina Nativa do O' Santos, professora publica da primeira cadeira do Recife, offereceu hontem 5 por cento de seus vencimentos para as urgencias do estado.

— Reune-se hoje as duas horas da tarde o instituto dos advogados na sala do jury.

— Pedem-nos que recommendemos aos senhores encarregados do calçamento da cidade a preferencia desse melhoramento publico para o becco Largo que liga a rua da Cadeia ao Caes de Apollo.

Achamos de necessidade essa preferencia porque faz-se um grande transito por alli e além disso o estado do becco é o peior possivel.

— Hoje tem lugar a festividade de S. Francisco das Chagas, de que ja' aqui demos noticia na ordem terceira de S. Francisco, que para isso acha-se adornada com apurado bom gosto, riqueza e simplicidade.

— Ante-hontem festejaram os irmãos de Nossa Senhora do Livramento sua padroeira com pompa e brilhantismo.

Os moradores do largo illuminaram suas casas a noite das vesperas e dia da festa, accendendo se pela primeira vez a illuminação particular que por meio de combustores de gaz sobre columnas de ferro, contrataram com a companhia do gaz os referidos moradores.

O aspecto do largo era lindissimo.

A' noite da festa queimou-se um lindo fogo de artificio.

— Tendo seguido para o Rio de Janeiro com licença, afim de tratar dos interesses das loterias o Sr. Thesoureiro Antonio José Rodrigues de Souza, ficou o substituindo interinamente o seu irmão o Sr. José Rodrigues de Souza.

— Desejando pôr os nossos leitores ao facto de todos os documentos relativos á questão que se debate pelas armas no Paraguay, damos em seguida uma nota do ministro norte-americano residente na Assumpção, o Sr. Washburn, que reproduzimos do *Siglo*:

« O ministro dos Estados Unidos no Paraguay, á S. Exc. o Sr. marquez de Caxias, general em chefe do exercito alliado.

« Legação dos Estados-Unidos, em Assumpção, 19 de março de 1867.

« Senhor.—A nota de V. Exc. com data de 12 do corrente, em resposta a do abaixo assignado datada de 11, na qual por motivos que expõe, V. Exc. disse que as potencias alliadas não tomaram ainda em consideração a questão sobre que o mesmo abaixo assignado teve a honra de chamar a vossa attenção..........

....

« V. Exc. deve estar plenamente convencido deste facto, que ao offerecer a sua mediação para chegar-se á cessação das hostilidades entre os poderes alliados e o Paraguay, os Estados Unidos não tiveram outro movel que o louvavel desejo de servir ás partes compromettidas na luta e de satisfazer a generosa necessidade da paz que a todos interessa. V. Exc. acceita a mediação offerecida, com uma condição, que é, em primeiro lugar renunciação do presidente do Paraguay as suas funcções e sua retirada do Paraguay.

« Jamais por certo teriam os Estados-Unidos offerecido sua mediação sob semelhante base, porque sua conducta está neste principio fundamental, que toda a nação tem o direito incontestavel de usar da fórma de governo que escolheu, e que todo o poder legitimo dimana do consentimento dos governados.

« Nenhuma potencia estrangeira tem o direito de impôr a um povo vizinho independente, um governo que não seja da escolha desse povo, e como o povo paraguayo não tenha mostrado intenção de trocar a sua forma de governo, nem de collocar a sua frente outro magistrado supremo que não seja o que actualmente o governa, os Estados-Unidos, de accordo com isto, na sua politica tradicional, não podem olhar favoravelmente o tratado da alliança, em virtude da qual as tres potencias se obrigam reciprocamente a impôr ao povo paraguayo outra autoridade differente da que actualmente tem.

« Os poderes alliados pelo que resulta da nota de V. Exc. estão resolvidos a continuar com a guerra até que o presidente actual da republica do Paraguay, Francisco Solano Lopez, legalmente eleito seja deposto e expulso do paiz. Porém esta condição antecipada de mediação, é tão evidentemente contraria a todo o principio de governo popular, que o abaixo assignado crê cumprir com um dever para com o seu governo protestando contra ella, porque por certo nunca poderia suspeitar o governo dos Estados-Unidos, que se oppozesse á sua proposta de mediação semelhante negativa.

« O abaixo assignado é de opinião que V. Exc. acharia uma condição dessas insolita, se, trocados os papeis, fosse o presidente Lopez o que pedisse, de preferencia a toda a mediação, que o Imperador do Brasil baixasse do throno e o presidente Mitre de sua cadeira presidencial.

« De que modo uma tal pretenção, em resposta á mediação de uma nação amiga e neutra, seria acolhida pelo governo dos Estados-Unidos ou de Sua Magestade o Imperador do Brasil?

« O abaixo assignado deixa á consideração de V. Exc.

« Collocados nessa posição os alliados, allegando que nenhuma mediação póde ter lugar emquanto uma das partes belligerantes não tenha deixado de existir politicamente, tornam impossivel toda a solução pacifica, qualquer que ella seja, na questão pendente, e esta guerra deve continuar até que uma destas mesmas partes, desde o general em chefe do exercito até o ultimo soldado acabem, ou que a outra seja destruida.

« O governo dos Estados-Unidos deplorará profundamente um ou outro destes resultados extremos, e, se offereceu sua mediação, foi com o fito de livrar a humanidade de taes resultados. Porém visto terem sido recusados seus bons officios, devemos resignarmo-nos e esperar, com o interesse de uma dolorosa sympathia, o fim dos acontecimentos que não póde conjurar.

« O abaixo assignado aproveita esta occasião para offerecer a V. Exc. a segurança de sua distincta consideração.

Charles A. Washburn.

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 38ª a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que corre sabbado 21.

Movimento do Hospital Pedro II, de 9 ao dia 15 de setembro de 1867.

DIA 9 AO DIA 15	Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes — Masculino	72	23	9	"	86
Nacionaes — Feminino	83	4	5	2	80
Estrangeiros — Masculino	22	3	3	"	22
Estrangeiros — Feminino	4	"	"	"	4
Escravos — Masculino	6	1	3	"	4
Escravos — Feminino	1	"	"	"	1
Mendicidades — Masculino	14	"	"	"	14
Mendicidades — Feminino	9	"	"	"	9
Somma — Masculino	114	27	15	"	126
Somma — Feminino	97	4	5	2	94
TOTAL	211	31	20	2	220

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 220, sendo 126 homens e 94 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

As 7, 7, 6 1/2, 7 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 7, pelo Dr. Ramos.

A's 10, 10 1/2, 10, 8 1/2, 10, 10, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Umbelina Maria da Conceição, bexigas.

Rosa Maria do Sacramento, purpura hemorrhagica.

— Passageiros do vapor americano *South America*, vindos de New-York e portos intermedios:

Eduard Adour, e 304 emigrantes para os portos do sul.

— Passageiros do vapor *Ipojuca*, sahidos para o Acaracú e portos intermedios:

Barão da Macejana, sua senhora, 1 filha e dous criados, D. Joanna Augusta de Castro Pageles, João Mendes da Rocha e um criado, D. abbade geral frei Manoel de S. Caetano Pinto e um criado, frei Juviniano de Santa Gertrudes Barauna, Antonio Thome da Silva, major Thomaz Antonio Ramos Zavie, Belarmino Rodrigues de Oliveira Camara e sua mãi, Elviro de Souza Caldas, sua senhora e uma cunhada, tenente coronel Manoel Lins Caldas e um criado, João Antonio Cavalcanti, Trajano José Cavalcanti, Antonio Pereira da Cunha, José Adolpho de Oliveira Lima, Germano Correia Feio, Targino Pereira de Castro e um criado, Bernardo de C. Castro Monteiro, J. J. Alves, Eduardo B. Santiago, um escravo do desembargador José P. da Costa Lucio da Rocha, José Albano, D. Luiz bispo do Ceara' e um criado.

— Passageiro sahido no vapor americano *South America*, para os portos do sul:

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 15 de setembro:

Existiam (presos) 300, existem 300. A saber: nacionaes 208: mulheres 6, estrangeiros 35, mulher 1 escravos 47, escravas 3 — Total 300.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 210.

Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 16 de setembro.

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO II

OS DOUS FAVORITOS.

CAPITULO VIII.

Uma alliada fiel.

(Continuação do n. 210.)

— Obrigada, senhor, exclamou D. Anna, satisfeita com aquelle cumprimento, obrigada. Com que, posso dizer ao duque que o seu desejo será satisfeito?

— Seguramente que sim.

— E que dirieis se ainda vos pedisse outra graça?

— Outra?

— Sim, senhor.

— Dizia que, muito confiavas na minha condescendencia, mas que terias adevinhado os meus desejos de te servir.

— Logo, posso tambem contar com ella?

— Se me fôr possivel,—concedida.

— Pois bem, desejaria que D. Branca de Lanuza fosse nomeada dama de honor da rainha, com o que farieis tambem um obsequio ao duque e uma nova honra a João de Lanuza, que tão disposto se acha a servir-vos.

— E' verdade, mas é impossivel, porque já sabes que minha esposa escolhe os seus criados.

— Supplico-vo-lo eu, encarecidamente.

— Não póde ser.

D. Anna não se deu por vencida, e costumada a conseguir do seu regio amante concessões de maior importancia que a solicitada agora, fingio entristecer-se com a negativa do rei, e fez com a cabeça um gracioso gesto de desgosto.

— Ah! exclamou; não esperava certamente que me causasseis desprazer, senhor; mas...

— Vamos, Anna, deixemos essa nomeação para outro dia. Depois pensarei.

— Perdoai-me, mas agora digo-vos que não póde ser por isso que prometti a D. Pedro de Toledo um despacho de dama de honor para a sua amada, e não quero faltar á minha palavra.

— Mas não sabes que minha esposa é que escolhe as pessoas do seu serviço, e que eu me costumei a ser indifferente á essa escolha?

— Pois por isso mesmo não deve estranhar que uma vez lhe imponhais uma camarista. Além disso este desejo do duque de Alba tem por fim captar as sympathias de Branca de Lanuza.

— E porque não pede elle isso?

— Porque julgou que a mim não o negarieis e não quer tirar-me esta occasião de dever-vos uma nova graça, replicou a princeza, olhando o rei voluptuosamente.

Felippe II, que apezar do seu caracter se sentia transtornado quando D. Anna o olhava daquella maneira, colheu as suas mãos e depositou nellas um ardente beijo.

— Que exigente és, querida! lhe disse o rei já vencido, terás tambem essa nomeação mas não tornes a pedir-me outra que eu não te possa conceder directamente.

D. Anna, satisfeita do seu triumpho, estreitou ternamente as mãos do rei, que naquelle momento e contra tudo o que esperava a princeza, se levantou para se retirar.

— Que, ide-vos já? perguntou admirada.

— Vou, tenho que trabalhar muito, muito, e é já demasiadamente tarde. Se tivesse vindo mais cedo... mas já t'o disse, os negocios do estado não admittem espera.

— Ah! sempre os negocios primeiro que eu.

— Quasi sempre; mas em compensação deste desgosto preparo-te uma sorpresa.

— E que sorpresa é?

— Amanhãa ás oito horas virá Santoyo para te acompanhar a Valsain. Eu sahirei para o Prado e d'alli me irei reunir comtigo. Em Valsain passaremos a sós tres formosos dias de amor, longe da côrte e dos negocios.

Uma nuvem de desgostos passou pelos olhos da princeza ao ouvir estas palavras, porque tres dias ausente de Madrid, sem poder ver João, era sem duvida um terrivel tormento, muito mais quando não ignorava a paixão do monteiro-mór pela irmãa de Antonio Perez. Mas conheceu que tinha que cingir-se ás circumstancias, e fazendo um violento esforço, procurou sorrir-se.

— Ah! disse ao rei, certamente que com esse projecto me fareis uma verdadeira sorpresa, porque, estai seguro, senhor, que nem ainda aqui vos recebo tranquilla.

— E porque?

— A murmuração é tão insidiosa que de tudo tira partido; mas eu vos prometto esquecer tudo durante esses tres dias.

— Quereis dizer que accedeis?

— Com toda a minha alma. Podieis duvida-lo, senhor?

— Não.

— E muito mais quando espero que Santoyo me traga os despachos.

— Sim, eu procurarei convencer a rainha, se se oppozer, para o conseguir; e em quanto ao outro é cousa corrente. Offereço-te, pois, os dous despachos.

E, depois destas palavras, que fizeram estremecer de alegria a princeza, o rei tomou as suas mãos, beijou-as apaixonadamente, e sahio da sala pela porta principal.

D. Anna acompanhou-o até á da camara. Depois, pensativa e grave, tornou á sala em que estivera com o rei, e, recuando, deu um pequeno grito.

Um homem estava alli.

CAPITULO IX.

Um amante despeitado.

Sentado na mesma cadeira em que estivera a princeza, colerico e irritado, estava Antonio Perez.

D. Anna olhou-o com despreso, e aproximou-se d'elle, depois de o reconhecer.

— Vós aqui! lhe disse com desdem; como entraste? a que vieste?

— A convencer-me da vossa deslealdade, senhora.

— Ah! vejo que tenho precisão de despedir o feitor, ou de determinar que não vos deixe entrar neste pavilhão.

— Enganais-vos, senhora, respondeu o secretario, pallido de ira, esta chave da porta falsa que vós mesma me entregasteis ha algum tempo foi que me introduzio aqui sem annuncio do vosso feitor. Em casa já e de traz daquelle espelho ouvi toda a conversação que tiveste com o rei.

— De veras? Então nada tenho que vos dizer.

— E' verdade, senhora, respondeu o secretario, contendo com difficuldade a tempestade que lhe rugia no peito, tenho que dar-vos um milhão de agradecimentos pelas boas ausencias que de mim fizeste ao rei.

— Antes que vós era eu a desconceituada, lhe disse a princeza com uma frialdade irritante. Trataste de malquistar-me com S. M., e tive que destruir as vossas intrigas e as suspeitas que tinheis feito conceber o rei com os vossos continuos e imprudentes fallares.

— Com effeito; mas para me rebaixar a mim não tinheis necessidade de exalçar o duque de Alba.

— Essa resolução foi muito prudente, e vós que sois tão bom diplomatico, comprehendereis o alcance das minhas vistas.

— Sim, respondeu Antonio com amargura; sem duvida buscais em D. Pedro de Toledo o amor e protecção que repellis em Antonio Perez.

— Estais louco?

— E' muito possivel, porque me tenho convencido que cousa alguma vos interessa nem a minha honra nem a minha vida.

— Haveis respeitado por acaso a minha?

— Eu não vos tenho calumniado.

— Nem eu tão pouco. Não é a primeira vez que recebeis dinheiro para que outrem varie de modo de pensar. Diga-o que não a pensão que vos pagam o rei de França e D. João de Austria.

Perez levantou-se rôxo de colera.

— Senhora, exclamou com accento convulsivo, regeito as vossas accusações, por que tendes sido minha complice muitas vezes. Se algumas intrigas se descobrirem, se por certos delictos tivesse de rodar a minha cabeça, a vossa teria tambem que ser cortada. Não tenho seguido os vossos conselhos? não tenho obedecido ás vossas inspirações? não me tenho curvado até ás vossas ameaças?

— Tudo isso poderá valer-vos perante um tribunal, mas não diante de mim. A verdade é que tendes sido e sois um ministro concussionario.

— Senhora! gritou Antonio Perez.

— Cuidado, Sr. Antonio Perez, respondeu D. Anna com fria ameaça, sentando-se na cadeira que deixára o seu amante, cuidado no que dizeis, porque estais em minha casa, e posso fazer-vos sahir della de uma maneira ignominiosa. Lembrai-vos que o horisonte do vosso porvir é muito obscuro; que cada dia vos apparecem mais e maiores inimigos; que o negocio de Escobedo se complica, graças á actividade e ao estranho favor que mão occulta dispensa a esse Matheus Vasquez, e que póde muito bem succeder que o vosso fim seja um cadafalso. Retirai-vos, sêde prudente, e esquecei esta scena. A vossa fortuna volta-vos as costas, e ai de vós se vos abandona completamente!

Estas reflexões aterraram o secretario de estado; mas a sua colera era maior que o seu terror, e não pôde conter-se. Louco de ira e de zelos, pois que a seu pezar amava a princeza, mais que nunca a amára, passou a mão pela fronte, e disse-lhe com uma grosseria tão brutal, que era a expressão mais fiel do estado do seu animo:

— Senhora! senhora! todas as vossas ameaças cahem tambem sobre vós, porque vos juro não me despenhar no abysmo sem que me precedais. Tendes sempre andado ligada a mim por todos os actos da vossa vida privada. Cuidado, vos digo tambem; enraiveço de zelos e de colera, e olhai não me vingue, já que sou substituido por João de Lanuza, assim como eu substitui outros muitos.

A princeza estremeceu, e duas lagrimas de colera assomaram aos seus olhos.

— Oh! exclamou furiosa, sois um homem detestavel; e se no meu coração ficasse alguma recordação do vosso amor, as infames palavras que ha pouco vos ouvi, a apagariam. Do homem que se atreve a insultar uma senhora, bem pouco se póde esperar.

O secretario baixou a cabeça envergonhado e guardou silencio.

D. Anna proseguio:

— Se me tendes amado, se tendes estado exposto continuamente a que o rei o suppozesse e vos perdesse, era por vós e não por mim, porque no vosso amor não havia mais que vaidade, porque tinheis sempre receio de que vos substituisse por outro. Buscaste em mim, não a amante, mas sim a protectora; amaste-me porque era a favorita de Felippe II, porque a minha amizade podia elevar-vos, porque era um degrão para a vossa fortuna. Talvez que por isto mesmo não tenhais amado Branca de Lanuza; talvez por isto a tenhais despresado e esquecido de maneira tão indigna; e ainda que conhecesseis que valia muito como mulher, a julgastes muito pouco para vós, despresando o seu carinho. Mas acabemos com isto. As minhas reflexões não podem convencer-vos e as minhas accusações vos farão rir. Despresai-as embora, mas deixai-me... tudo acabou entre nós, e não tendes direito a pedir-me contas de minha conducta. Retirai-vos.

Antonio Perez, que escutou D. Anna como o réo que ouve a sua sentença, aniquilado de vergonha, não pôde soffrer por mais tempo o grito da sua alma, e levantou a vista cravando os seus olhos apaixonados e ardentes na bella physionomia da princeza.

(*Continuar-se-ha.*)

Teve baixa.
Francisco Antonio da Silva.
Teve alta.
Tiburcio, escravo de D. Deolinda de tal.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 15 e 16 de setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente.

A' ordem do subdelegado de [illegible], Antonio Severino Gomes da Silva e Antonio Rufino da Silva, por briga.

— 16 —

Não houve prisão alguma.

O chefe da 2ª secção,
L. G. de Mesquita.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 15 do corrente:

Leonor Idelfonço de Carvalho Mendonça, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista; ferida no utero.
Hernesta Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, casada; desinteria.
Cantonilha Amelia Carneiro Leão, Pernambuco, 18 annos, solteira, Recife; interior.
Rosa Maria do Sacramento, Parahyba, 24 annos, viuva, Boa Vista; hemorhagia.
Manoel, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; menegite.
Maria, Pernambuco, S. José; asphexia ao nascer.
Maria, Pernambuco, Boa-Vista; parto laborioso.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 14 DE SETEMBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa, Assis e Uchôa Cavalcante, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, D. Monica Luiza Gonçalves França; appellado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque, sortiados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Motta.—Não tomaram conhecimento. Aggravante, Antonio Carlos Pereira de Burgos; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sortiados os Srs. desembargadores Motta e Domingues da Silva.—Negaram provimento.

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.—Aggravante, Manoel Alves Maciel; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sortiados os Srs. desembargadores Motta e Domingues da Silva.—Negaram provimento.

APPELLAÇÃO CIVEL.—Appellante, Eduardo H. Braman; appellado, João Paulo Carneiro de Souza Bandeira.—Despresados os embargos.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Moreno.—A' novo jury.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, Helena Maria do Espirito-Santo; appellada, Maria Francisca de Jesus.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça.—Appellante, o promotor; appellado, Luiz Fernandes de Bulhões. Appellante, José Antonio Anselmo Moreira; appellado, o juiz.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana.—Appellações civeis: appellante, Flavio Ferreira Catão; appellado, José da Costa Brandão Cordeiro. Appellante, D. Anna Thereza de Jesus; appellado, José Martins da Silva. Appellante, José Antonio da Costa e Sá; appellada, D. Ritta de Cassia Vieira Cavalcante.

Dia de apparecer.—Appellada, Luiza Moreira de Souza; appellante, Antonio Dias Martins.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, João Victor Corrêa Sicupira; appellado, José Raymundo Cortez.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellação civel: appellante, Maria Joaquina dos Santos Abreu; appellado, Manoel Felix de Oliveira e Silva.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque.—Appellação civel: appellante, o consul portuguez; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, o preto Manoel das Neves; appellada, Belarmina Maria dos Reis. Appellante, Manoel Gonçalves da Silva; appellado, o padre José Barbosa Mendes Rocha.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis.—Appellações civeis: appellante, Manoel Pinto d'Araujo Filho; appellados, Portella & Branco. Appellante, Valentim José de Freitas; appellado, Manoel Antonio Torres. Appellante, Felippe Gomes da Frota; appellado, Francisco Ferreira de Mello.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante.—Appellações civeis: appellante, Manoel Bezerra Guedes; appellada, Clara Maria do Espirito-Santo. Appellante, Antonio Pinto de Barros; appellado, Francisco Geraldo Moreira Temporal.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago.—Appellações civeis: appellante, Pedro Marques de Athayde; appellada, Delfina Maria do Rosario. Appellante, Bento Alves da Cruz; appellado, Joaquim da Silva Costa. Appellante, Manoel José de Miranda; appellada, Francisca da Silva Freire. Appellante, Sesisnando Sergio dos Santos; appellado, Vicente Ferreira P. Calumbi. Appellante, Claudio Dubeaux; appellado, barão do Livramento. Appellantes, Adriano & Castro; appellados, Belarmino e Antonio. Appellação crime: appellante, Cosme de Oliveira Rocha; appellada, a justiça.

Encerrou-se a sessão a uma hora da tarde.

Publicações a pedido

Ao publico.

Bem longe estava, senhores redactores, de vir hoje occupar um espaço nas columnas do seu bem conceituado *Diario*, se para isto me não impellissem os insultos e ameaças constantes, que tenho soffrido na comarca de Nazareth, onde moro com o caracter de advogado, cujos autores mas pronunciados são os Srs. Drs. João Baptista do Amaral e Mello, juiz municipal e de orphãos daquelle termo, o delegado, João Dias Coitinho de Araujo Pereira, e o advogado José Maria Cardoso para satisfação daquelles, que elles tão escandalosamente protegem: e é muito para admirar que estes senhores ao menos não queiram respeitar ao publico, ameaçando e insultando áquelle, que caminhando sempre na senda da moralidade não os teme, por qualquer lado que se encare.

Façam o que quizerem, mas certos tambem fiquem, que, sendo elles os unicos e verdadeiros responsaveis hão de ser repellidos e rechaçados com todo o vigor de quem presa no mais alto grão a honra e a dignidade, e prefere uma morte gloriosa á uma vida coberta de infamia e cheia de remorsos; e desde já para semelhantes insultos e ameaças, que se me pintam com côres as mais terriveis, chamo attenção do governo, dos meus amigos, parentes e manos.

O Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, juiz municipal e de orphãos de Nazareth, é um homem por essencia rixoso, e por demais intrigante, tem posto aquelle termo no maior estado de conflagração.

E' um verdadeiro ganhador politico, não tem crença: já foi republicano, liberal, conservador e hoje ligueiro por especulação, perseguidor, rancoroso, vingativo e violento; não sabemos mesmo, que phazes tomará ainda em sua vida, já tem manifestado, por onde tem andado o valor de seu bello genio, a pequenhez de su'alma, e a mais requintada maledicencia; e é por demais pretencioso, quer que todos o obedeçam, só por que é juiz municipal e de orphãos.

Sua intriga para comigo, foi sem duvida de me não querer sugeitar as suas sentenças e despachos injustos, e á uma protecção, bem pronunciada, prodigalisada ao escrivão Orlando Miquilino de Almeida e á seus parentes nas questões de Francisca Carolina Cavalcante de Albuquerque, em que sou advogado, e pela opposição tambem que fiz-no ao seu primo e amigo intimo o Rabula Manoel de Macedo, pelas suas extorções e desatinos, que fiado na protecção de seu primo e amigo intimo o juiz municipal, perturba o fôro, extorquindo as partes.

Este homem é bem conhecido por muitas pessoas nesta capital, foi caixeiro, e depois; dizem, que fugitivo para aquelle termo, não sabemos mesmo por que, advoga com provisão da relação em detrimento de 7 bachareis, que se acham collectados no fôro, como advogados, em vista do que pede-se providencia ao excellentissimo presidente do augusto tribunal da relação, para que restabelecendo a boa ordem, garanta os direitos daquelles, que, tendo um sacrificio se acham resvestidos de um caracter de bacharel.

A maior intriga, que me devota o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, procede de me haver eu queixado delle, como juiz municipal á respeito do seu insolito procedimento ao mui distincto Dr. juiz de direito o Sr. João Paulo Monteiro de Andrade, na suspenção, opposta ao escrivão Orlando Miquilino de Almeida, por Francisca Carolina Cavalcanti de Albuquerquer na causa de Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar, cunhado do dito escrivão, depois de uma decisão do superior tribunal da relação, porque eu, como advogado da dita senhora, não podia mais supportar tantas extorções: e tambem de me haver eu devotado em favor do meu amigo e parente, o major Afonço de Hollanda de Albuquerque Maranhão, homem honesto, cidadão pacifico, e respeitador das leis, na perseguição misquinha e abjecta que lhe tem feito este juiz, e seus dignos companheiros de jornada, os Ss delegados João Dias Coutinho de Araujo Pereira e advogado José Maria Cardoso, já na invenção de crime de resistencia contra o negociante Manoel Pereira Nunes, homem pacifico e moralisado, socio do mesmo major, no processo, que foi instaurado contra Antonio José Campello Junior, primo do mesmo juiz Amaral, que não hesitou em perseguir o seu proprio primo, já no cerco escandaloso do sitio Caboi, determinado pelo delegado Coutinho contra a expressa determinação da nossa constituição, cujo sitio é propriedade do referido major; e já finalmente na prisão do negociante, já referido, Manoel Pereira Nunes, como recruta, o qual algemado foi remittido para esta capital, onde apenas foi solto pelas suas justas isempções legaes.

No dia 24 de julho do corrente anno, Joaquim Affonço Ferreira, conhecido por Joaquim Vintem, homem demáos instinctos, sahido á poucos tempos dos carceres, no caracter de inspector de quarteirão, acompanhado com uma patrulha, vai ter alta noite ao sitio Caboi, cerca as casas de sensa a, entra em uma dellas, agarra Antonio José de Sant'Anna, e neste acto despara-lhe um tiro de pistola á queimar roupa, e o traz bastante ferido para a cadeia daquella cidade. Foi então, que nessa emergencia requeri algumas cousas por parte do offendido assim como auto de corpo de delicto ao delegado, para que mandasse-o proceder na pessoa do mesmo, o que foi insolitamente desattendido á vista e face de todos, mandando-me sacudir á noite daquelle mesmo dia o requerimento sem despacho; no intretanto ficou prêso na cadeia o infiliz á pretexto de ser desertor e agarrado o negociante Manoel Pereira Nunes para recruta e remettido algemado para esta capital, tudo por ordem do delegado João Dias Coutinho de Araujo Pereira, que influenciado por 2 espiritos malignos, ostentava o mais descomunal cynismos em face de uma população moralisada; e desde então comprehendemos, que a nossa vida, honra, e propriedade, estavam a mercê dos caprichos de uma autoridade que não sabe dirigir o mando, que foi-lhe commettido e ainda mais vendo-se, que Joaquim Affonço Ferreira continuava sob os auspicios daquella autoridade na pratica de seus desatinos, cercando ainda casas, e varejando-as alta noite dentro daquella cidade, e seus suburbios! A intriga do Sr. Dr. José Maria Cardoso para comigo, foi de ter-me elle ferido em umas razões, em que eu era advogado, e repelli-lo eu com a energia, que me era propria.

A do Sr. Dr. delegado Coutinho não sei mesmo d'onde procedeu, porque entre mim, e este Sr. nunca houve desavença, mas estou certo, que sua intriga para comigo, é para satisfazer aos seus bons amigos. Por parte do offendido, Antonio José de Sant'Anna requeri exame de sanidade em sua pessoa ao Dr. juiz municipal 2º supplente no dia 26 de agosto proximo findo, o qual se achava ainda preso, e continuou, até que vindo como desertor para esta capital, fôra solto por incapaz no dia 12 do corrente.

No dia 27 de Agosto foi despachada a queixa pelo mesmo juiz, que eu requeri em favor do offendido contra o seu barbaro e injusto aggressor, no dia 29 do mesmo mez, vulgarisou-se a mesma queixa, e neste mesmo dia fui considerado procurador na denuncia por parte do offendido, citadas as testemunhas o Dr. promotor publico, e o offensor, para no dia 30 de agosto dar-se começo ao processo como se deu qualificado o crime em tentativa de morte; na noite do dia 29 do mesmo mez de agosto chegou precipitadamente o delegado Coutinho do seu engenho Canavieira, que dista daquella cidade 5 leguas, por ter sido avisado do occorrido, grita que é desaforo querer-se processar-se seu inspector do peito, Joaquim Vintem, poem em alarma toda a força que despoem, posta pequêtes e rondas por todos os becos e ruas daquella cidade, manda que corrão á conselho dos Srs. juiz municipal, e José Maria Cardoso, segundo dizem, a mim, á haver se trazia armas, e não as trazendo, mais as possessem para ter lugar á fazer-se-me um processo de armas, defezas, e collocar-se-me na cadeia para regosijo dos meus desaffectos, e mesmo porque eu tive a ousadia de requerer contra o santo homem Joaquim Vintem, protegido do Sr. delegado; e certo é tambem, que os Srs. João Baptista do Amaral e Mello, e José Maria Cardoso, gritando, como uns possessos, pediam vingança contra mim; não tendo lugar este sinistro plano, só digno de almas misquinhas, um segundo foi inventado, de que eu havia deshonrado uma moça, e por isso ia ser processado, e ainda este outro não tendo lugar, propalou-se um outro por aquella cidade que o Sr. delegado Coutinho dizia que me havia recrutar, e mandar-me algemado com o peior dos recrutas. Mas não vê este imbecil e ignorante, que eu no caracter de bacharel, advogado e capitão não posso ser recrutado?

Por isso muito bem disse o matuto da Vicencia, que este imbecil [illegible] delegado, reprehendeu um [illegible] maneira seguinte: *Carneiro [illegible] um dito, que me disseram-me [illegible] informaram-me a mim que [illegible] suicidar aquella desinfeliz rapariga, e da maneira que me informaram [illegible] não pode deixar de não ser exacto.*

A todas as invectivas, que só me allidem de ser eu corrido de ter eu deshonrado uma moça e dever ser processado, e de ser recrutado, como já haviamos dito, passo á responder pela seguinte maneira 1.º que somente devem ser corrido os Srs. João Baptista do Amaral e Mello, juiz municipal do termo, que, segundo dizem, não larga um rewolver, e um punhal, e o delegado Coutinho, por dizer, que é autoridade, muito bem: 2.º que ninguem está mais no caso de ser recrutado do que os Srs. João Baptista do Amaral e Mello, José Maria Cardoso, e o Sr. delegado Coutinho com todo os seus moraderes e protegidos: 3.º que nunca eshonestei a moça alguma, e nem prostitui a nenhuma mulher casada, e isto mesmo diga Ritinha, afilhada do Sr. Dr. José Maria Cardoso, e a mulher do preto Manoel Antonio, moradora no engenho Canavieira, e a mulher de João Ignacio, filha do portuguez Cangalha.

Póde de uma vez estar certo o Sr. Coutinho, que não estou disposto a supportar suas violencias; pois nem sou o preto Manoel Antonio, nem o filho do capitão Antonio Manoel Gaião, nem o professor da Vicencia, e nem tão pouco seus escravos, e moradores.

A protecção que presta o Sr. delegado de policia ao inspector Joaquim Vintem não priva á que o meu constituinte deixe de proseguir na accusação contra seu offensor.

Quando uma autoridade persegue, não tendo em vista a justiça e a lei, necessariamente desmora isa-se, como succede ao Sr. Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira, e ao Sr. Dr. juiz municipal, João Baptista do Amaral e Mello, que teem sido constantemente derrotados em suas mesquinhas e escandalosas perseguições, deixando, que se vão radiantes de gloria os seus perseguidos: no entretanto deixa o Sr. delegado do termo de perseguir os criminosos, e ladrões de cavallos, que formigam por alli.

Isto posto, tambem provoco os referidos senhores e os desafio para um campo franco e leal, para que appareçam, e assumão a responsabilidade de seus actos pela impresna, como eu agora faço, e acceitando a lucta, attirem-me seus fortes golpes contra meu peito candio e innocente, por que eu repellindo com meu fraço braço esses ennegrecidos golpes, farei-lhes nos peitos profundas chagas, e é o que desejo, e não acceitando a lucta, e vindo com anonimo, certo estou, que serão os mesmos senhores, os responsaveis.

Tenho dito. Assim peço, Srs. Redactores, a insersão destas linhas no seu conceituado jornal.

Recife 14 de setembro de 1867.

Hermes Plinio de B. Cavalcanti.

Ao Sr. Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque

Em resposta a publicação assignada, por esse senhor no *Diario* de hoje o que tenho a dizer é que não discuto pelos jornaes questões que se acham pendentes dos tribunaes; mas sim nos autos. E' perante os juizes a quem incumbe pezar as razões em que se baseia o meu direito e decidir se tenho ou não de minha parte a justiça, que nessas questões reclamo, que quero discussão ampla, circumstanciada, e sem limites, que não os do respeito e decoro que nessas discussões se deve guardar. Para os jornaes, somente recorrem aquelles, que não se julgam seguros, ou que não teem confiança em sua causa. Eu, graças a Deus, confio em meu direito e tenho plena confiança em meus juizes; não careço por tanto de explorar o terreno da intriga nem de levantar clamores hypocritas para ver se assim comsigo o que não posso conseguir pelos meios decentes e regulares da demonstração e prova da materia, que se tem de julgar.

A protecção que se diz, que tenho e alardeio é uma injuria que se faz ao caracter dos magistrados que constituem o meritissimo tribunal do commercio; elles porém estão mui superiores á increpação que dahi resulta. Eu nunca alardeei protecção de juizes; nem nunca a tive. Tenho tido duas sentenças contra, ultimamente, uma no fôro da escada e outra no juizo especial do commercio nesta cidade: nunca me queixei. Considero as injustas, mas não saio do terreno dos autos, não invectivo a ninguem; uso apenas dos recursos que a lei me dá e garante.

E' somente isto, que tenho a dizer com relação a publicação de meu sobrinho, a quem aliás desculpo e soffro com paciencia e resignação essa offensa, que recebi de sua nimia condescencia para com meu irmão.

Desta condescendencia previno-lhe, que tenho prova.

Recife 16 de setembro de 1867.

Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco.

A junta administrativa, faz publico que as commissões encarregadas de agenciarem donativos para o seu basar de prendas, que tem de ser exposto á benevolencia do respeitavel publico, domingo 22 do corrente, em cujo dia commemora o 12.º anniversario da installação do hospital, compoem-se dos seguintes senhores:

Recife

Bernardino Gomes de Carvalho.—Rua do Apollo.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.—Rua da Cadeia.
Manoel José da Cunha Porto.—Rua da Madre de Deus.
Joaquim Monteiro da Cruz.—Rua da Cruz.
Antonio Lopes Braga.—Rua da Cruz.

Santo Antonio

Custodio José Alves Guimarães.—Esquina da rua do Crespo.
Manoel Ribeiro de Carvalho.—Rua do Queimado.
José Joaquim Alves.—Rua Nova.
Pedro José da Costa Castello Branco.—Rua da Praia.

S. José

João Ferreira da Silva.—Rua Direita.
José Jeronymo da Silva.—Rua Direita.
Joaquim Antunes da Silva.—Rua Direita.
Joaquim José Leitão.—Rua das Cinco Pontas.

Boa-Vista

José Alves Lima.—Praça da Boa-Vista.
João Francisco [illegible] Porto.—Rua da Imperatriz.
[illegible] Pereira Moutinho.—Rua da Aurora.
[illegible] Pereira da Silva.—Rua do Imperador.
[illegible] Ignacio Ribeiro Junior.—Praça da Boa-Vista.

Capunga e Passagem

[illegible] José Barboza Guimarães.
Francisco José da Costa Araujo.
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães.

Cidade de Olinda

Angelo Baptista do Nascimento.
Antonio Ramos.
Luiz José Pinto da Costa.

A junta administrativa, igualmente se prevalece da occasião para solicitar toda a desculpa daquellas pessoas que achando-se no caso, e desejando concorrer com o seu obolo, para alivio dos necessitados enfermos, fossem casualmente omittidas na distribuição das cartas pedindo donativos para o seu basar de prendas; e roga-lhes que pondo de parte esta falta involuntaria, se dignem remeter o que seus piedosos corações lhes ditarem a qualquer membro das referidas commissões; até sabbado 21 do corrente, e no domingo 22 a entregar no mesmo hospital.

A junta administrativa pela sua parte, e em nome dos seus compatriotas desvalidos, que buscam lenitivo a seus soffrimentos, nas infermarias deste pio instituto, antecipa desde já seus agradecimentos, a todas as pessoas que se dignarem por qualquer maneira, concorrer para abrilhantar o actual anniversario.

Hospital portuguez de beneficencia 16 de setembro de 1867.

A. A. dos Santos Porto,
secretario.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco

Em liquidação.

O novo banco paga o 19º dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro está autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, á razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo Banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.º de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

EM LIQUIDAÇÃO
Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 15	15:206$706
Idem do dia 16	3:084$430
	18:291$136

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15	19:498$484
Idem do dia 16	6:580$845
	26:079$329

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15.

Pensacola—83 dias, patacho americano *Maria W. Norwood*, de 477 toneladas, capitão I. R. Washburn, equipagem 10, carga madeira; a Henry Forster & C. Veio refrescar e seguio para o Rio de Janeiro.

New-York por S. Thomaz e Pará—23 dias, sendo 6 dias do ultimo porto, vapor americano *South America*, de 2,085 toneladas, capitão E. L. Tenblepangh, equipagem 75, carga farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Barcelona—49 dias, brigue hespanhol *Vigilante*, de 165 toneladas, capitão José Mirambell, equipagem 13, carga vinho; a Rabe Schmettau & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú e portos intermedios — Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante I. L. Martins.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor americano *South America*, commandante Tenblepangh.

Navio sahido no dia 16.

Rio da Prata—Barca franceza *Prefete Prom*, capitão Lemaitre, carga carvão de pedra.

Observação.

Não houveram entradas.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 12, 14 e 16 do corrente para ser arrematada por quem por menos preço fizer, a obra do concerto de que precisa o muro do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço da Matta, orçada na quantia de 1:150$; aquelles que pretenderem arrematar podem comparecer no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança que garanta a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife 4 de setembro de 1867.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 20, 23 e 25 do corrente para ser arrematada por quem por menos fizer a obra do Paço que a mesma camara pretende construir para as suas sessões, orçada na quantia de 126:892$886 rs. aquelles que á pretenderem arrematar essa obra apresentarão suas habilitações por escripta alguns dias antes, para poderem concorrer a arrematação, sendo obrigado o arrematante a especialisar a fiança na forma da lei.

As condições são as seguintes;

1ª O arrematante será obrigado a dar começo á obra dentro de tres mezes, e a entrega-la difinitivamente no praso de dous annos, á contar do assentamento da pedra fundamental.

2ª A participar o dia em que deva ter lugar a ceremonia do assentamento da pedra para que a camara presida a esse acto, e possa fazer concorrer as autoridades da provincia.

3ª A receber o valor do seu contracto em seis prestações [illegible], de maneira que a ultima seja [illegible] dias depois da entrega difinitiva, sendo que nenhuma será recebida sem que esteja feita a parte do trabalho correspondente, sob informação do engenheiro da camara.

4ª A encarregar-se da factura e decoração do Paço que contractar, sendo obrigado a empregar nelle tijollos preparados com agua doce, madeiras e mais objectos de primeira qualidade, devendo entender-se que aquelles não especificados no contracto, subentendeu-se como taes.

5ª A edificar o Paço pelo plano apresentado, e no lugar determinado pela camara, sob inspecção do engenheiro cordeador.

6ª Exigir que a companhia do gaz faça o encanamento para o edificio, da maneira a se prestar as illuminações publica e interiores, ficando a cargo da camara os apparelhos que devem para isso servir.

7ª A prestar fiança idonea correspondente a um terço da obra e mais á multa, e á qual não será desembaraçada senão depois da entrega do edificio.

8ª A pagar a multa de dez contos de réis no caso de não cumprimento do contracto.

O orçamento acha-se patente na secretaria da mesma camara onde á qualquer hora do expediente pode ser consultado por quem se quizer propor a arrematação.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de setembro de 1867.— Luiz José Pereira Simões pro-presidente—Francisco Canuto da Boavigem, secretario.

O Dr. Jacintho Pereira do Rego, juiz municipal da 2ª vara e preparador dos processos do jury desta comarca do Recife, por S. M. o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 1º de outubro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para abrir a quinta sessão ordinaria do jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo hoje procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sortiados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Pedro Gonçalves.

Antonio Gonçalves Torres.
Miguel Paulo de Souza Rangel.
Octaviano de Souza França.

Freguezia de Santo Antonio.

Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinto.
Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos.
André Ferreira de Almeida.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Antonio José Lial Reis.
Cosme das Trevas Teixeira.
Carlos João de Souza Corrêa.
Antonio José Rodrigues de Souza.
Manoel Fonceca de Medeiros.

Freguezia de S. José.

José Augusto de Araujo.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.

Freguezia da Boa-Vista.

Francisco de Paula Pires.
Dr. Caetano Maria de Faria Neves.
Francisco Antonio Pontual Junior.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Dr. Joaquim Ferreira Chaves.
João Tiburcio da Silva Guimarães.
Dr. Antonio Francisco Corrêa de Araujo.
Manoel Antonio Gonçalves.
Dr. Antonio Saboia de Sá Leitão.
João da Silva Farias.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Freguezia de Afogados.

João Antonio de Araujo.
José Marcelino Alves da Fonceca.
João do Prado da Camara Santiago.

Freguezia do Poço.

Dr. João José Pinto Junior.
Joaquim Pires Carneiro Monteiro.
Jesuino Ferreira da Silva.
João Francisco do Rego Maia.
José Theodoro de Sena.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
José Domingues Codeceira.
José Camello do Rego Barros.
Henrique de Miranda Henriques.

Freguezia de S. Lourenço.

Antonio Gonçalves dos Santos.
Martinho Felippe dos Reis.
João Cavalcanti de Albuquerque.
José Duarte de Albuquerque Maranhão.
José Francisco de Barros Lima.

Freguezia de Muribeca.

Antonio de Sá e Albuquerque.
Mariano de Sá e Albuquerque.
Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho.
João Luiz Ribeiro de Farias.
Feliciano Rodrigues da Silva.

A' todos os quaes e á cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 16 de setembro de 1867.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente escrivão do jury o subscrevi.

Jacintho Pereira do Rego

DECLARAÇÕES.

Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 12, 14 e 17 do corrente, para serem arrematadas por quem maiores preços offerecer, as seguintes rendas:

Talhos dos açougues publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista.

Imposto de 400 réis por carga de farinha e outros legumes, vendidos nos mercados publicos das freguezias de S. José e Boa-Vista.

Imposto de 40 réis por pé de coqueiro de producção para negocio.

Todas estas rendas serão arrematadas por um anno; os talhos de açougue irão a praça em lotes de um a um.

Aquelles que pretenderem concorrer a arrematação de taes rendas, deverão apresentar anteriormente a ultima praça, as suas fianças na forma da lei, para serem julgadas, sem o que não poderão licitar.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de setembro de 1867.

Luiz José Pereira Simões
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem
Secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia messagerias imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas com direcção a Europa, dando assim lugar a que deixem de ser devidamente processadas, tem resolvido que d'ora em diante as malas se fechem ás 6 horas da tarde do dia anterior ao da chegada dos mesmos vapôres.

Correio de Pernambuco 16 de setembro de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Conselho de compras do arsenal de guerra 16 de setembro de 1867.

O conselho precisa comprar 500 bonets de panno, proprios para recrutas. O mesmo conselho previne que recebe as propostas no dia 18 do corrente, as 11 horas do dia, e que os bonets que então contratar devem ficar todos recolhidos ao arsenal no praso de 5 dias. — José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello—coronel director.—Francisco de Paula Gonçalves da Silva—secretario.

Conselho de compras navaes.

O conselho promove em 21 do corrente mez, sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, a compra dos seguintes objectos do material da armada, 800 agulhas de lona e brim, 1 amarra de ferro de 10/8, 6 ancoretes para batelões, 50 peças de lona da Russia, polvora marca TORRE e 2 peças de tapete.

Tambem o conselho, no referido dia e por igual forma, contracta o fornecimento no trimestre proximo vindouro de outubro a dezembro dos seguintes artigos de fardamento:

Para aprendizes artifices:

Bonets do uniforme, bonets do serviço, bluzas de brim branco, bluzas de algodão azul calças de brim branco, calças de algodão azul, camizas de algodãosinho, cobertores de lãa, colchas de algodão, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa e traveceiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos:

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodão azul, calças de panno azul, lenços de seda preta, sapatões feitos no paiz e saccos de lona de marinhagem.

Para fuzileiros navaes:

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, gravatas de couro de lastro, polainas de panno preto, sapatões feitos no paiz, e sobrecasacos de panno azul.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 10 de setembro de 1867.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Consulado provincial

O chefe da 1ª secção servindo de administrador do consulado provincial, faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os devedores de impostos do anno financeiro findo de 1866 a 1867, que no dia 28 de setembro vindouro finda-se o prazo marcado para o recebimento de seus debitos ficando sujeitos os que não pagarem até aquelle dia a multa de 9 % e serem executados.

Mesa do consulado provincial 30 de agosto de 1867.

A W. Pinto Bandeira e A. de Vasconcellos

— Pelo juizo de orphãos do termo da cidade de Olinda, no dia 18 do corrente, terá lugar a praça para ser arrematada por venda a taberna sita na loja do sobrado do pateo do Amparo, denominado Ponto da dita cidade, pelo valor de 604$760, cuja taberna é pertencente ao casal do finado Benedicto José Duarte Cedrim, devendo ter lugar a dita praça á porta da mesma taberna e para mais facilidade dos licitantes poderão tambem ser admittidos a arrematar por lotes.

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49	182$000
Idem idem n. 17	186$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38	158$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar do sobrado n. 24 .	301$000
Rua da Roda.	
Idem idem n. 7	96$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	176$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	168$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Sebo.	
Casa terrea n. 13	217$000
Rua do Pires.	
Idem n. 39	121$000
Rua da Cacimba.	
Idem n. 67	84$000
Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56	301$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 84	194$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27 .	181$000
Rua do Pilar.	
Idem n. 98	201$000
Idem n. 105	144$000
Idem n. 108	201$000
Casa n. 99	256$000
Idem n. 94	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal . . .	150$000
Idem. n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.
Rua das Cinco Pontas.

Repartição das obras publicas

De ordem do Sr. engenheiro, chefe interino da repartição das obras publicas, se faz publico que o concurso para preenchimento das vagas de conductor terá lugar no dia 26 de setembro proximo vindouro, no palacio da presidencia, e o de praticantes e escreventes no dia 27 do mesmo mez.

Os concurrentes serão arguidos nas materias de que tratam os §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 10 do regulamento de 31 de julho de 1866, e que vão abaixo declaradas.

Os requerimentos para inscripção dos candidatos deverão ser apresentados até o dia 23, e poderão ser instruidos com quaesquer documentos ou titulos scientificos, que abonem a capacidade dos mesmos candidatos.

Secretaria das obras publicas 22 de agosto de 1867.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Materias do concurso para conductores, praticantes e escreventes da repartição das obras publicas.

Para conductor

Mathematicas elementares;
Algebra até equações do 2.º grão;
Trigonometria;
Elementos de geometria analitica e descriptivel; de astronomia; de archetectura e de resistencia de materiaes.

Conhecimento perfeito dos instrumentos graphicos e dos trabalhos de [illegible] e plantas;

Desenho linear [illegible].

Para praticantes

Lingua nacional e franceza.

Arithmetica, e geometria a duas e tres dimensões;

Algebra até equações do 1º grão:

Desenho linear e de aquarella.

Para escreventes.

Lingua nacional, calligraphia e arithmetica.

Secretaria das obras publicas 22 de agosto de 1867.

O secretario
Felciciano Rodrigues da Silva.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Quarta feira 18 de setembro

A primeira representação do magnifico drama em 3 actos, intitulado

SIMÃO O TANOEIRO

original do Sr. J. Romano autor dos celebres dramas—Vinte Nove, Martyres da Germania, Miguel o Torneiro etc.,—e que nesta nova composição se esmerou na exibição da verdadeira aristocracia da honra e da probidade vencendo e subordinando a' virtude a balôfa aristocracia dos pergaminhos, nodoados pelo vicio e pela libertinagem.

PERSONAGENS.

Simão, o tanoeiro.	Sr. Raymundo.
Marquez de Santa Comba.	» Thomaz.
Carlos, conde dos Cadafaes.	» Peregrino.
Pedro, contramestre das tanoarias.	» Lisboa.
Thomaz, aprendiz.	» Teixeira.
Manoel Maria, agiota.	» Santa Rosa.
Vasco. } amigos do conde	» Emilliano.
Silva Leite. } amigos do conde	» Guimarães.
João de Souza. } amigos do conde	» Freitas.
Amaral. } amigos do conde	» Jordano.
José, criado.	» Barreto.
Maria, neta de Simão.	Srª D. Falco.
Margarida, criada de Simão.	Srª D. Jesuina.
Um tabellião.	Sr. Freitas.

Operarios, aldeãos, criados etc.

O 1º e 3º passam-se em Villa Nova de Gaia, e o 2º em Lisboa.

A segunda representação da chistosa comedia em 1 acto, ornada de musica, do repertorio do theatro Normal Portuguez.

Historia de um vintem,

representada pelas Sras. DD. Bernardina e Julia, e os Srs. C. de Lacerda e Jordani.

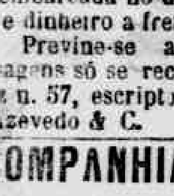
Terminara' o espectaculo por pedido de alguns frequentadores, com o muito applaudido entre-acto comico desempenhado pela Sra. D. Jesuina e o Sr. Teixeira.

Os dous infermos

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

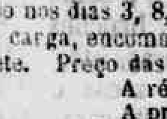


E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

VIAGENS REGULARES A RIO FORMOSO.

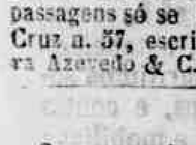


A companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, expedira' regularmente e desde ja, para o Rio Formoso até o lugar denominado Pedra, um de seus vapores nos dias 1, 6, 11, 16, 21 e 26, regressando nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28. Recebe qualquer carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete. Preço das passagens sem comedorias

A ré . . . 8$000
A prôa . . . 3$000

Encontrarão comedorias a bordo por preço razoavel, os passageiros que assim o desejarem: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previna-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Pará

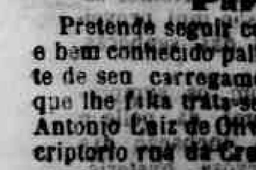
Segue com brevidade o brigue escuna «Gracio sa», capitão e pratico José Maria Ferreira, tendo ja engajada boa parte do seu carregamento; para o resto trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem maior parte da sua carga prompta, Para a que ainda lhe falta e escravos a frete trata-se com o respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques Barros & C., na Praça do Corpo Santo n. 6 2º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Rio Formoso até o lugar denominado Pedra



Segue no dia 16 do corrente as 6 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Costa, recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio Forte do Matos n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote [illegible], tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote [illegible], tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade [illegible]

[illegible] porto o veleiro patacho «Glorias», por ter a maior parte do seu carregamento [illegible] para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 47.

LEILÕES

LEILÃO

Da armação, generos e pertences da taberna da rua da Penha esquina para o largo [illegible]

HOJE

O agente Macedo fara' leilão a requerimento dos credores do ausente João Pinheiro da Rocha e por autorisação do Illm. Sr. consul de Portugal, da taberna acima, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De 30 decimos com vinho do Porto.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 30 decimos com vinho do Porto em um ou mais lotes, no dia acima mencionado as 11 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

De 65 saccos com feijão sortido, 77 canastras com alhos e 1 pipa com vinho.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados os quaes serão vendidos terça feira 17 do corrente para fechar sem limites, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

De velas, cabos, vergas, ferros, correntes, botes e mais salvados da barca hespanhola Isabel.

D. Modest de la Parte, capitão da barca hespanhola encalhada na Ilha de Fernando de Noronha, fara' leilão com autorisação do Sr. vice-consul de Hespanha, por intervenção do agente Martins por conta e risco de quem pertencer, de velas, cabos, vergas, ferros, correntes e mais pertences salvados de dita barca e em presença do mesmo Sr. vice-consul e de um empregado da alfandega para este fim nomeado.

Quarta-feira 18 do corrente.

No armazem do Cunha no Forte do Matto, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De uma pequena casa meia agua.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de José Francisco Carneiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma pequena casa desconcertada no becco do Dique ou travessa do Monteiro n. 18 outr'ora 26, pertencente a' massa fallida de Nuno Maria de Seixas podendo os pretendentes iram examina-la, o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima no escriptorio do mesmo agente a' rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De pá de ferro, serrotes de diversos tamanhos, martellos, fechaduras e caçarolas estanhadas com pés.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados, as 10 horas do dia acima em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

— Dá-se por aluguel um moleque para carregar taboleiro de miudezas no sobrado, n. 26 da rua do Hospicio.

Hospital Portuguez de beneficencia em Pernambuco.

A junta administrativa, em observancia do disposto no art. 102 dos estatutos, commemora no domingo 22 do corrente, o 12º anniversario da installação deste pio estabelecimento com a pompa compativel com as suas forças, pela maneira seguinte:

As 11 horas do dia celebrar-se-ha em seu orotorio missa solemne, acompanhada de musica vocal e instrumental derigida pelo digno professor Colás, sendo orador ao Evangelho o insigne pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

Uma hora depois de terminada a festividade religiosa, tera' lugar em mesa commum o jantar aos enfermos não impossibilitados, e conduzido aos leitos daquelles que o estiverem, sendo servidos pelos Srs. provedor e mordomos, com assistencia Rvm. Sr. regente e do Sr. Dr. medico do hospital.

As 4 1/2 horas da tarde dar-se-ha principio ao leilão do basar de prendas a favor deste beneficio estabelecimento achando-se convenientemente dispostas as prendas a vista dos expectadores.

Durante este acto, e de quando em vez, se farão ouvir alternadamente escolhidas peças de musica, devidas a habilidade e obsequiosa expontaneidade dos Illms. Srs. socios das philarmonicas particulares, União Commercial e Bella União.

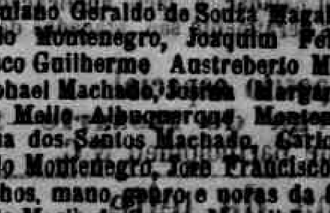
As 7 e 1/2 horas da noute cantar-se-ha no orotorio a ladainha em honra e louvor do nosso patrono S. João de Deus.

O hospital estara' aberto desde as 9 horas da manhãa ate as 9 da noute, para ser visitado por todas as pessoas que quizerem.

De dia e até o encerramento do estabelecimento se conservara' na sua entrada a banda de musica do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade, para tocar a intervallos bellas producções a gosto do seu bem conhecido mestre.

Hospital Portuguez de beneficencia, 16 de setembro de 1867.

A. A. dos Santos Porto,
Secretario.



Herculano Geraldo de Souza Magalhães, Adelina Machado Montenegro, Joaquim Felix Machado, Francisco Guilherme Austreberto Machado, Antonio Raphael Machado, Joanna Margarida Machado, José de Mello Albuquerque Montenegro, [illegible] Perpetua dos Santos Machado, Carlota Leopoldina Machado Montenegro, José Francisco Pereira, marido, filhos, mano, genro e noras da finada D. Archangela Maria de Souza Magalhães, agradecem a todas as pessoas e a irmandade do Divino Espirito Santo que se dignaram assistir as exequias e acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes da mesma senhora, e convidam as mesmas pessoas para o fim de assistir as missas do setimo dia que mandam celebrar na igreja do Divino Espirito Santo no dia [illegible] do corrente as [illegible] horas da manhãa.

Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça e sua familia convidam a seus parentes e amigos para comparecerem [illegible] dia no convento do Carmo, quarta-feira 18 do corrente, as 6 horas da manhãa, [illegible]

— Precisa-se de uma ama de leite [illegible]

— Uma pessoa [illegible]

— Aluga-se [illegible]

NOMES DAS ESTAÇÕES.	A M	A M	A M	A M	MEIO DIA	P M	P M	P M	P M	P M
[illegible]	7.20	7.25	8.15	9.10	12	3.30	3.40	4.20	5.15	6.0
Rua dos Pires	7.22	7.30	8.20	9.15		3.35	3.45	4.25	5.20	6.5
Soledade	7.25	7.32	8.22	9.17		3.37	3.48	4.27	5.22	6.7
Caminho Novo	7.30	7.35	8 25	9.20		3.40	3.50	4.30	5.24	6.9
Manguinho	7.32	7.38	8.28	9.25		3.43	3.55	4.33	5.30	6.12
[illegible]	7.38	Volta	8.33	Volta	Carga	3.46	Volta	4.36	Volta	6.15
[illegible]	7.40		8.35			3.50		4.40		6.20
Parnameirim	7.42		8.38			3.52		4.42		6.22
Sant'Anna	7 44		8.40			3.54		4.44		6.24
[illegible]	7.46		8.42			3.56		4.46		6.26
[illegible]	7.50		8.45			4.0		4.50		6.30
Monteiro	7.55		8.50			4.5		4.55		6.35
Apipucos	8.0		8.55	—	1.0	4.10		5 0		6.40

NOMES DAS ESTAÇÕES	A M	A M	A M	A M	A M	[illegible]	[illegible]	P M	P M	P M
Apipucos	6.15	[illegible]	[illegible]		[illegible]	1.30		[illegible]		7.0
Monteiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]			[illegible]		7.5
Caldereiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]			4.30		7.10
Casa Forte	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]			4.32		7.12
Sant'Anna	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]			4.35		7.14
Parnameirim	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]			4.40		7.16
Jaqueira	6.35	[illegible]	8.40		[illegible]			4.42		7.18
Ponte de Uchôa	6.38	[illegible]	8.43		[illegible]			4.44		7.22
Manguinho	6.42	[illegible]	[illegible]	9.30	[illegible]		4.0	4.48	5.35	7.25
Caminho Novo	[illegible]	7.50	8.45	9.35	[illegible]		4.3	4.50	5.38	7.28
Soledade	[illegible]	7.52	8.50	9.37	[illegible]		4.5	4.52	5.40	7.30
Rua dos Pires	[illegible]	7.55	8.53	9.40	[illegible]		4.10	4.55	5.44	7.35
Recife	[illegible]	8.0	9.0	9.45	9.55	2.30	4.15	5.0	5.50	7.40

Domingos e dias santos.

	MANHÃA.			TARDE.					
De Recife para Apipucos..	6.0	7.0	8.0	3.0	5.0	[illegible]	7.0	8.0	9.0
De Apipucos para o Recife	7.0	8.0	9.0	4.0	6.0	7.0	8.0	9.0	

Approvado pela faculdade de Medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

ELIXIR DO Dr THERMES

Occupa o primeiro lugar entre as preparações ferruginosas as mais assimilaveis. — O ELIXIR DO Dr THERMES é empregado diariamente nos hospitaes de Paris e principalmente no Hôtel-Dieu (serviço da Faculdade de Medicina de Paris). — Administra se com o maior exito nas **doenças de consumpção** resultantes da **exhaustação do sangue, chlorosis ou côres pallidas, fluores brancas, anemia** depois das hemorrhagias, ou durante as convalescencias de febres perniciosas, **suffocações** e **palpitações** das mulheres pejadas. Não é menos efficaz contra o **rachitismo** e obra poderosamente para os homens cujas forças estão esgotadas pelos trabalhos intellectuaes, abusos de todos os generos, etc. **Toma-se com a dosis de uma colherinha depois de cada refeição.**

Deposito geral na pharmacia, rua Reaumur 43, e em casa de E. GALLOIS, pharmaceutico do S. M. Imperador, place Vendôme, 2, em Paris.

Deposito em PERNAMBUCO, P. MAURER et Cª, e em todas as Pharmacias no Brazil.

100$

de gratificação

Fugio do engenho Raiz, da freguezia da Escada o escravo de nome Bernardo, alto, magro, com pouco buço, bem feito de corpo, bonita figura, de idade 25 annos, costuma usar roupa de algodão azul listrado e chapéo de feltro ou de couro; quem o apprehender leve-o ao engenho acima ou a rua das Cruzes n. 11, que recebera' a gratificação acima. Presume-se que anda por esta cidade.

— Precisa-se alugar um sitio da Ponte de Uchôa até Sant'Anna: nesta typographia.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para caixeiro ou sociedade em negocio de molhados: na rua da Matriz n. 35, segundo andar.

Quem annunciou vender um estabelecimento de molhados, dirija-se a rua da Matriz n. 35, segundo andar.

— Da-se premio de um e meio por cento com hypotheca em bens de raiz, a quantia de 1:000$, pago o premio como se convencionar: a quem convier deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes L. M. R. V.

— Precisa se de uma ama de leite, forra ou escrava; na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

— Precisa se de dous amassadores que entendam perfeitamente do serviço de pão e bolacha, e um forneiro de 1ª classe; na rua larga do Rosario n. 16. Na mesma se occupam um ou dous canoeiros forros ou escravos para trabalhar em conducção de materiaes, dos Remedios para esta cidade.

— Aluga-se a loja n. 9 da rua Direita, e o 1º andar, entrada pela rua da Penha: a tratar no segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa no Poço da Panella, tendo excellentes commodos para passamento da festa, alem da vantagem de ser proxima ao banho: a tratar na rua do Imperador n. 63, 1º andar.

Attenção

Fugio no dia 15 do corrente o negro de nome Patricio, crioulo, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura baixa e franzino, mãos e pés pequenos, não tem dentes na frente e tem barba serrada com alguns cabellos brancos, gagueja quando falla, levou vestido calça de brim pardo, camisa de flanella riscada e um bonet escuro; a pessoa que o apprehender e levar a travessa da praça do chafariz n. 11, Recife, sera' generosamente recompensado.

Escravo fugido

No dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Izidro, com idade de 28 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, cor fula, falta de dentes, quando anda faz um pequeno geito em um dos pés para dentro, é bastante potroso, é filho do lugar de Bananeiras, da Parahyba, levou camisa branca, calça de casemira parda, uma blusa de algodão azul, do feitio de farda de voluntario, tendo sido visto pela Soledade junto com um exvoluntario que veio do sul, é filho de Pedras de Fogo, é de suppor que para lá tivesse seguido; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o possa encontrar, e prendam e o mandem a seu senhor, na padaria da praça da Santa Cruz n. 6, que serão bem recompensados.

— No dia 16 de abril do corrente anno fugio um escravo de nome José, preto, crioulo, moço, baixo, com panno pelo rosto e peito, uma cicatriz em um dos joelhos, proveniente de um couce de cavallo, uma marca de caustico sobre o figado, pucha pela perna esquerda, tem nas costas marcas de chicote, toca gaita, inculca-se de forro, quando era de outro senhor fez uma fugida por mais de um anno, e esteve acoutado no lugar Vertente, freguezia Taquaretinga, onde foi preso: quem o apprehender leve-o a seu senhor, na rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, que sera' generosamente recompensado.

50,000 de gratificação.

No dia 11 do corrente mez de setembro voltando um carro do engenho Lucal com 4 bois, e na dormida em estrada nova, no rancho do Sr. Sebastião, desappareceu um boi preto, grande e novo, com um ferro em cima da anca a direita e a esquerda: quem der noticia dirija-se a rua do Imperador n. 28 que sera' recompensado com 50$000.

— O pharmaceutico José Elias de Moura declara ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio que desde o dia 12 do corrente dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Irineo Coelho da Silva no estabelecimento [illegible]

— Desde março do corrente anno está fugida a escrava Justina, cabra [illegible] regular, consta estar em uma casa [illegible] como livre: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo [illegible]

Negra [illegible]

— Precisa-se alugar [illegible] Rosario n. [illegible]

Attenção.

João Godofredo, cabelleireiro, tem o prazer de participar ao respeitavel publico, aos amigos e numerosos freguezes, que passou o seu estabelecimento da rua larga do Rosario n. 21 para a casa n. 14 da rua do Crespo, a qual acha-se decentemente preparada e com um grande e variado sortimento de cabellos para bem satisfazer qualquer trabalho tendente a sua arte; espera, pois, a protecção do respeitavel publico, de seus amigos e freguezes na continuação de sua concorrencia, encontrando de sua parte agrado, sinceridade e prestesa.

AMA

Precisa-se de uma mulher que sirva para comprar e cosinhar: a tratar na rua da Saudade defronte do n. 17.

— Guiseppe Ferraro, subdito italiano, retira se para Europa, levando em sua companhia sua mulher e cunhado de nome Francisco Bonafina.

Offerece-se

um homem para caixeiro de engenho com bastante pratica deste serviço: quem pretender dirija-se ao Campo-Verde no quadro do Valerio, que achara' com quem tratar.

XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de n. Maurer & C. rua Nova n. 25.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e presenciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção destructiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

Gil Braz de Santilhana

Este inimitavel romance de Lesage, traduzido por Bocage, vende-se por 4$ em brochura, e 5$ encadernado: na livraria Economica, rua do Crespo n. 2 defronte do arco de Santo Antonio.

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma [illegible] medico sobre o rotulo e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção.

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

HISTORIA DE CARLOS XII Rei da Suecia

POR VOLTAIRE

Vende-se esta excellente obra, por 1$000 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2 [illegible]

— Precisa-se de 800$ a premio de um e meio por cento pelo [illegible] com segurança [illegible] fechada na rua das Cruzes n. 12 [illegible]

COLLEGIO DE NOSSA SENHOA DA CONCEIÇÃO

Para educação do sexo masculino

Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios á matricula de qualquer faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio contiuuando a empregar toda a solicitude no desempenho de sen mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

ELIXIR DEPURATIVO DO DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultanbo pesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes moraes e ficos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis intelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum ou fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção ao exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal e consecutivamente a serosa, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Barthólomeu & Companhia.

34—[illegible]—34

BARTHOLOMEO & C.ª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro........	1$600
Tintura de »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra....	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA

PREPARADAA FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade

DE

Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualque mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidoscomo proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopêas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europêos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores, [illegible] e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da essencia da caroba que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre, e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem experimentar este precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, [illegible] de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Deposito geral de todos [illegible] Bartholomeu [illegible]

34—Rua larga do Rosario—34.

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . 3$000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

NINGUEM

deve comprar seu relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de E. BLUM.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

GAZEOL

DE

Burrin du Buisson

Liquido volatil preparado por Smilnse, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do aparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

Tijolo bom e barato para quem quizer edificar.

Quem quizer comprar bom tijolo d'agua doce de bôa marca mais barato do que em outra qualquer parte mediante uma pequena condição, pode ter informações na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Quem sabe preparar sorvete?

A casa da rua Nova n. 65 precisa de um homem que saiba fabricar sorvete com perfeição, faz-se toda a vantagem a quem quizer encarregar se desse negocio, dirigindo-se a' mesma casa

— Francisco Bonafina, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Gazometro confronte ao portão da fabrica, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, preço de 14$: a tratar no mesmo lugar.

— Manoel de Mello Chumbinho, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

Hospital Portugnez de Beneficencia em Pernambuco.

A commissão encarregada no bairro do Recife de agenciar donativos para o bazar, em beneficio deste pio estabelecimento, o qual deve ter lugar no dia 22 do corrente, a tarde, vem rogar encarecidamente ás pessoas a quem ella endereçou circulares, o obsequio de mandarem entregar nos lugares abaixo indicados, aquillo com que se dignarem concorrer para soccorro dos infelizes caridosamente recolhidos ás enfermarias do mesmo hospital.

Recife 14 de setembro de 1867.

Rua de Apollo—Bernardino Gomes de Carvalho.
Dita da Cruz—Antonio Lopes Braga.
Dita dita—Joaquim Monteiro da Cruz.
Dita da Cadeia — Marcelino José Gonçalves da Fonte.
Dita da Madre de Deos — Manoel José da Cunha Porto.

ATTENÇÃO

Deseja-se fallár ao Sr. Trajano de Figueiredo Lima, de S. José de Bezerros, e por isso pretende-se saber quem seja seu correspondente ou procurador, a negocio de interesse: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Aluga-se

uma casa com grandes commodos para familia, para passar a festa, na ilha do Retiro, na Passagem: a tratar na rua da Senzala-nova n. 4, refinação.

Dous meninos para a Europa

Entregam-se a uma familia ou pessoa conhecida que os queira levar a seu cuidado para entregar em Portugal a' sua familia, faz-se boa vantagem, podendo dirigir-se a' praça da Independencia numeros 13 e 15.

CLUB DO RECIFE

A partida do corrente mez, terá lugar na noite de 21.

O secretario,
Joaquim Leocadio Viegas.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das [illegible] com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

O 7 offerece um par de botas

A quem lhe descobrir [illegible]

— O Sr. João Fernandes Vieira [illegible] professor em Garanhuns [illegible] das Flores n. 21 a negocio de seu interesse.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os guintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.

A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria ás horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, á rua da Saudade n. 15.

O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

Aluga-se

Um sobrado com grande quintal na rua do rio do Poço da Panella, aprazivel lugar para se passar a festa: a tratar com J. J. Tasso.

— Um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, banheiro, 2 cacimbas, etc., na Cruz de Almas, encruzilhada de Beberibe: a tratar com J. J. Tasso.

Furto.

No dia 9 do corrente furtaram do primeiro andar do sobrado n. 35 da rua da Imperatriz um castiçal de prata de lei sinzelado, com um palmo de altura, pesando 106 oitavas: quem o achar pode restitui-lo a casa acima que se gratificará

— O Dr. J. Antão de Sena mudou a sua residencia para a rua do Hespicio esquina da travessa do Camarão, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de medico.

CASA DA FORTUNA

Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo do Recife, os seguintes premios:

N. 298 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 2486 meio bilhete com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 48ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, (38ª) que se extrahira' sabbado 21 do corrente.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$090
Quarto. . . .	1$800

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	5$500
Meio.	2$780
Quarto.	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— O Sr. Eugenio machinista faz saber ao publico que se encarrega de qualquer obra de encanamentos, como collocar gaz e concertar tambem bombas para collocar e concertar de todos os systemas, como fabricas de chapa de ferro [illegible] residencia do machinista a' rua Bella n. 13 ou na rua do Rangel n. 17.

— Precisa-se de uma ama para [illegible] a uma criança de poucos dias [illegible] e incumbir-se de sua completa [illegible]: na rua das Cruzes n. [illegible]

Ama

[illegible] na rua do S. Francisco n. [illegible]

[illegible] rua do Trapiche n. 36, 2º andar.

SEM MAIS CEREMONIA

[illegible] o invencivel **Veado Branco**, com as maneiras silenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta bella provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não carecen ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos [illegible] que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai á companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

CONHECIDO PELO NOME

DE

VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORACÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) per menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, cacoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a inglesa) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamenta aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, pagase bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:

Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompiam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Chocolate vermicida

DE

Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu & C.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Brum n. 66, armazem, que achara' com quem tratar

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as empingens, sarnas, tinhas, caspa, comichões e todas as demais molestias da pelle

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—Rua larga do Rosario—34

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 31.

— Quem precisar de um escravo para criado ou serviço de campo, dirija-se ao Corredor do Bispo n. 13 [illegible]

— Aluga-se o [illegible] sobrado da rua do Hospicio esquina da travessa do Camarão: a tratar no mesmo sobrado.

SECUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

PILULAS

Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da forma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saude, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouca, abundante, descorada, nulla, leucorrhéa, amenorrhéa e [illegible].

Este estado considera [illegible] reconhecido [illegible] senhoras, desapparecido [illegible] das preparações acima.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

SOUZA SOARES & [illegible]

proprietarios do grande e novo [illegible] ferragens, quinquilharias [illegible]

RUA NOVA [illegible]

Em frente a botica [illegible]

Receberam directamente de New-York [illegible] de machinas para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras, [illegible] se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas de um modelo tal que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *artões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaxilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A' DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

— Engomma-se com muita perfeição e por preço muito commodo: na rua da Palma n. 17.

AVISO

Na rua da Aurora casa de n. 70, 2º andar, precisa-se de uma escrava que cosinhe bem, engomme e ensabôe: quem tiver e quizer alugar dirija-se a referida casa.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua das Cruzes n. 21, 1º andar.

— Fugio do engenho Riacho das Pedras, o mulato Luiz, idade 17 annos, cor alguma cousa assa, cabellos carapinhos e ruivos, olhos agatados, dentes limados, estatura baixa, corpo regular, com sicatrizes novas de chicote, deve procurar o caminho do Recife e daqui para Mamanguape onde tem mãi e irmãos forros: roga-se a captura do dito escravo sendo conduzido ao dito engenho ou na rua do Imperador n. 50, onde se gratificará bem.

— Aluga-se por anno ou festa uma casa terrea sita no Poço da Panella proxima a igreja, com grande quintal murado e commodos para familia: a tratar com Leal & Irmão rua da Cadeia do Recife n. 56.

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. [illegible]

Moedas de prata

nacionaes, [illegible] hespanhóes, [illegible] Crespo n. 16, [illegible]

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na pra-a da Independencia n. 22.

Compra-se

um casco em bom estado que carregue de 800 a 1,000 tijolos: a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 51.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, e-rceiro andar.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

VENDAS

Vende-se

as seguintes obras: *Poema da Mocidade*, poesias por Pinheiro Chagas, 1 volume, 1$500; *Nevoas matutinas*, ditas por Aprigio Menezes, 1$; *O dever*, romance, 1 volume, 640 rs.; *Os trabalhadores do mar*, romance por Victor Hugo, 3 volumes por 4$; *Cancros Sociaes*, drama por D. Maria Ribeiro, 1 volume, 1$600; *João Diabo*, romance por Paulo Feval, 4 volumes encadernados, 5$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

Aos reverendos vigarios.

Vendem-se duas estolas ricas, as melhores que podem haver neste genero, sendo uma branca e outra preta, por modico preço: quem pretender póde dirigir-se a rua das Cruzes, sobrado de um andar n. 16, a tratar com Antonio Alves da Fonseca.

Vinho fino do Porto engarrafado.

Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas: no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66.

Attenção.

Vendem-se as casas terreas ns. 7 e 9 da rua de Motocolombó, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e um pequeno quintal murado, em chãos proprios; a tratar com o agente Martins na rua do Imperador n. 46.

— Vende-se um estabelecimento de molhados na freguezia de Santo Antonio, em muito boa localidade, e muito afreguezado para a terra e mato; e motivo da venda é porque o dono se quer retirar; quem pretender annuncie por esta folha.

— Vende-se a armação da casa da rua das Cruzes n. 37, propria para qualquer negocio pois a casa offerece bons commodos: a tratar na mesma

— Vende-se a metade de um sitio na Torre, com casa de vivenda e sotão, de tijolo e cal e mais bemfeitorias, a margem do rio Capibaribe, com terreno de barro, proprio para os senhores que teem olaria, cujo sitio pertenceu ao tenente coronel Manoel Clemente de Almeida Catanho: quem se julgar com preferencia apresente-se em oito dias, sob pena de ser realisada a venda com qualquer: a tratar na rua do Sebo n. 12.

RICAS CHAPELINAS PARA senhoras

São chegadas pelo ultimo vapor as mais modernas chapelinas, tanto de palha da Italia como de seda e crepe, as quaes se vendem muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Vende-se um lindo bote (fundo de prato) com 4 remos, leme e vela, reparado e pintado de novo, por preço commodo: para ver e tratar em Santo Amaro, fundição.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 150 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem teem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Farinha de mandioca superior.

A tratar [illegible]

— Vende-se por 800$000 uma preta, crioula, de meia idade, cozinha, lava e engomma, [illegible]

— Vende-se por 200$ uma preta [illegible] bonita figura, [illegible]

[illegible]

Chegaram a rua da Imperatriz n. 12, loja de chapéos, os ultimos cortes do melhor gosto que se vendem pelo preço de 3$ cada um; estão se acabando.

A... sem segundo

[illegible] mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas [illegible] da boa a	3$000
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito novas a	20
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	10
Carreteis de linha Alexandre com 100 jardas a	20
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e	320
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Varas de cordão para espartilho a	20
entes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a	120
Abotoaduras muito finas para collete a	500
Cartões de linha branca e de côres a	20
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de [illegible] muito boas a	40
Caixas de palitos de segurança sem enxofre a	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a	20
Duzia de baralhos francezes superior	2$000
Groza de phosphoros muito superiores	1$000
Caixas a retalho dos mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a	160
Resmas de papel almaço muito superior	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores	4$000

GRANDE BAZAR

rua Nova n. 20 e 22

Machinas para costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America, nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboa do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

COGNAC

O melhor cognac, como raras vezes vem ao mercado: vende-se na rua do Trapiche n. 14, 1º andar. Uma caixa (contendo 12 garrafas) por 20$, e de 5 para cima a 18$, dinheiro a vista.

— Vende-se a casa n. 254 da rua Imperial; a tratar na rua da Praia n. 29 A.

— Vendem-se vaccas paridas e sem serem paridas, um cavallo e um novilho; no sitio dos arcos junto a Igreja do Remedio.

Seveda.

Vende-se sevada muito nova a 3$200 a arroba: na rua Direita n. 30.

Compendio Doloroso

Continua a vender-se este precioso livrinho: na rua do Imperador n. 15.

Feijão para animaes

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 18.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica (Jouvin), chegadas no ultimo vapor francez, ao armazem do vapor na rua Nova n. 7.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

A. Herculano

[illegible] vol. 8º nitida impressão [illegible]

Rs. 4$000

Livraria franceza.

— Vinho superior em caixas de uma duzia [illegible] tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. [illegible]

Sal de Assú

Vende-se a bordo do palhabote «Emilia»: a tratar com José de Sá Leitão Junior a rua da Madre de Deos armazem junto a igreja.

Fabrica [illegible] na Soledade, rua do Principe n. 8, e tem deposito na rua Nova n 38 da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se avulsas quaesquer peças desapparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimenções e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios (assim denominadas)* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são consideradas hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafuzos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptа-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, aparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançóes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro, lavatórios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimente, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Fabrica

DE

CERVEJA NACIONAL

De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.

Vinhos finos e outros de França e Allemanha.

Absyntho Suisso.

Kerschenwasser.

Cognac.

Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabrica.

Qualquer encommenda que fôr enviada ao deposito será immediatamente apromptada remettida ao domicilio do comprador.

VENDE-SE

— Machinas [illegible] para duas cavallos. [illegible]

Machinas para descaroçar algodão de 15, 16, 18, 20, 30, 35 a 40 serras, [illegible] 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 7 junto ao Gabinete Portuguez.

Cal de Lisboa

No armazem do caes da alfandega n. 5 ha para vender superior cal nova, marca TM, chegada ha dias na barca portugueza *Gratidão*, a preço de 10$ barril.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedilrho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes,

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho

Varas de babado bordado do Porto a	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	500
Pregos francezes de todos os tamanhos a	240
Grozas de botões de osso para calça a	200
Espelhos dourados muito finos a	1$000
Caixas com linha superior para marcar a	240
Carriteis de retroz de todas as cores a	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de oleo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a	80
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	200
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfinetes francezes a	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a	400
Resma de papel de peso branco liso a	2$000
Frasco com superior tinta a	160
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a	100
Caixa de superior linha de gaz com 80 novellos	700
Talheres para meninos a	240
Masso com superiores grampos a	30
Grosas de pennas de aço muito finas a	320
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	400
Realejos para meninos a	160

Chocolate de Desbriere

purgativo de magnesia.

E o chocolate de Desbriere o melhor purgante até agora conhecido [illegible] Pariz, [illegible] com o melhor resultado.

[illegible] como derivativo, [illegible] refrescante e depurativo.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu [illegible] C.

Cal de Lisboa nova.

Vende-se a rua do Apollo n. 4.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho rua do Queimado n. 19.

Bom e barato

Cambraias [illegible] finissimas a 600 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias adamascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lençóes de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,

NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas einfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer C., e em todos os estabelecimentospharmaceuticos do imperio

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 37:

Borzeguins de Mellié	11$000
Ditos de Suzer	8$000
Ditos de diversos fabricantes	8$000
Sapatões de bezerro Suzer	3$000
Borzeguins para meninos e meninas	3$500
Ditos ditos ditos	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Suzer)	7$000
[illegible]	7$000
Sapatões Mellié	8$000
Borzeguins cordovão [illegible]	
Perfumarias de [illegible] Lubin e Piver por menos preço que em outra qualquer parte.	
[illegible]	
[illegible]	1$000
[illegible] para senhora	2$000

Cal nova de Lisboa

Vende-se barris com superior cal nova de Lisboa [illegible]: na rua estreita do Rosario [illegible] Carmo n. 47, e no armazem na rua do Apollo n. 30.

— Vende-se uma escrava de 20 annos de idade bem conducta, engommadeira e cozinheira: na rua Nova n. 46, 2º andar.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

AO GRANDE ARMAZEM DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 500 rs. soffrivel e propria para tempero a 320 rs
Idem franceza a 560 rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$800 e proprio para negocio 1$600 a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$100 a lata.

Figos

A 240 reis a libra.

Gommas

De milho branco a 400 reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 500 reis a libra e caixinhas com 4 libras por menos, gomma de Maranhão a 160 rs. e tapioca sagú a 240 a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$500 em caixa de 4 libras, muito fino a 1$800, em caixões de 2 libras a 500 e 320.

Peixe

Em latas a 1$000 reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 800 rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 800 reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 600 rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 500 rs.

Rirshe de Wasser

A 2$000 a garafa.

Vermouth e Absenthe

A 1$500 a farrafa.

Bitter

A 1$000 a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$000 a duzia e 640 rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$000 a duzia e 1$500 a garrafa e magnifico tambem á em barril a 800 a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 200 e 280 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 90 libras a 4$500.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . . T. e Victoria e Alssop a 500 reis a garrafa

---

INJECTION BROU

hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum addidivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse mâ o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e taberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, Maurer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar ... a este estabelecimento ... como mais barato ... bem como cannos de ... tinhas para fazer ... ragens e miudezas em grosso e a retalho.

Facas de cabo branco de meio ... facas finas de ... proprias ...

34—Rua larga do Rosario—34

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albanegue, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 560, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J. A. A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: seroude algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600. colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis ... GUERI

Não estou curado, tomei Copaiba, Copahiba sob todas as formas em opiatas, capsulas, confeitos, tanto e cubebas ... curar em 4 dias, e estou ainda mais doente ...

... 20 ANNOS ...

... DOENTES CURADOS ...

P. MAURER & C.

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do fygado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento do figado e do baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs, Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se ufana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito a miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecerá esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além de sua costumada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera-los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação de do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.

A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:
Collares eletricos magneticos contra as convulções.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas macheotadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé.
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.

Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.

Para cortar moldes e enbrulhar fazendas.
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:
Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oleo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelona para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.

Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos

da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.

Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16

Farinha superior

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 37.

Cimento

Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 28.

ARROZ DE CASCA

Vende-se em saccos grandes a 4$000: no ... da Cadeia.

— Vendem-se as partes dos engenhos Amparo e Mocotó na freguezia de Santo Antão, sendo a primeira de 2:900$ e a daquelle de 6:000$000 e ... pessoas que pretenderem ... na rua da Madre de Deos n. 28, ... Ramos n. 14.

— Na rua do padre Floriano, casa n. 67 se vende boas ... para ... para escriptorio.

[redacted]

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas, batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e bocas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Doctor-Medecin
Rue de Seine, 51, a PARIS.

Degrudar o letreiro para verificar a assignatura SIGNORET na massa mesma do PAPEL.

Em cada garrafa, vai entre a ... que leva o mesmo rotulo ... sello com o ... imperial ...

Signoret

DOCTEUR-MEDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG. 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterações viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue*. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

INJECÇÃO COHAIRO. Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, emaução, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres*. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecções cutaneas e comixões*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AOS SRS. MEDICOS.

Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas nos dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente ... deste xarope Dr FORGET.

... em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Loja DAS MACHINAS.

Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

Estão promptos a 30$.

Os paletots de panno forrados de seda a contento do respeitavel publico

NO

Pelo—26—Custo

Rua Nova

26

Attenção

Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV e juntamente uma de amarello, do mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcineiro na rua da Camboa do Carmo n. 12.

Carregamento de burros.

Estão á venda na rua da Concordia, no terreno defronte do antigo armazem ... os melhores e melhores burros que tem vindo a Pernambuco, os quaes se vendem barato ... dia 17, do contrario pagarão 500 ... sustento.

ILEGÍVEL

Collares Royer
ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos que Collares Royer já não é ... introduzir novidade, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e ... felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconhe a as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia ranca n. 8.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de cêra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o máo halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Este tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram desta vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da' elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos mãos que com seus ... a iam depenando.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para coco, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos na rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na penultima casa junto ao canal; os pretendentes podem ir vello das seis ás nove horas da manhão, ou das tres as seis da tarde.

LOJA DE MACHINAS

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

- Azeite de espermacete proprio para machinas.
- Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
- Serras avulsas para machinas.
- Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
- Carros de mão para aterro.
- Cylindro para padarias.
- Debulhadores para milho.
- Arados americanas.
- Carrinhos proprios para armazens.
- Moinhos para refinação.
- Idem para milho.
- Escadas de madeira americanas.
- Caixas com vidro sortidos.
- de todas as qualidades.
- Bombas de japyz.
- Idem americanas.
- Ferros para engommar a vapor.
- Vassouras americanas.
- Baldes americanos para compras.
- Tinas de madeira.
- Ballaios e cestas de verguinha.
- Guarda comidas.
- Peneiras d'arame para padarias e refinações
- Correntes para almanjarra.
- Machados e facões americanos.
- Barricas com milho branco americano.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 5 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com malames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos vêos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.

Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores.

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que corrigem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lã, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Ás 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. - vara 500 rs.
Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flo es e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chales baratos
a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatiz n. 60. De G ma & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De G ma & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largora a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, tendo côr de rosa e azul, côr de lyrio, roxa, verde e côr de canna, pelo barato preço de 300 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão
a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Sedas largas
A 2$ o covado
Só na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos
A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores
A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho ... com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 3$000 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonites cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lenções e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lenções, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par. E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas pera meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.
Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão
para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos
a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade
Vestidos a 6$
só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo, sendo, neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000 na loja do Pavão

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de pelucia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$000, ditos á Isabella que supprem muito bem os ... e vendem-se pelo barato preço de 7$000 rs. garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo no mercado e muito decentes para qualquer senhora usar: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnaúba em velas, sendo de superior qualidade na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e cassas pretas, por preço barato na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fedegoso de Pernambuco.

A planta conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, é no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de *crista de gallo*, é o *heradium utilissimum* ou *tiaridium elongatum* de Scham, e o *heliotropium carassavicum* de Mart., pertence á familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluch, e tosses recentes e antigas, suffocações, catharros pulmonares, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente lenitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar. Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha que o desconheça. Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo á disposição dos distinctos medicos e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são:

PILULAS, TINTURA, XAROPE E VINHO DE FEDEGOSO.

Unico deposito

Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 40

POTASSA DA RUSSIA
A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um preto possante e moço: na rua rua do Rangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Santa Fé freguezia de Agua Preta no dia 25 de agosto proximo passado o escravo de nome Joaquim, de idade 20 annos pouco mais ou menos, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: cabra, cabellos carapinhos, baixo, corpo regular, nariz afilado, pernas um pouco volteadas para dentro, esta' descorado, chegou do engenho Pimenta freguezia de Santo Antão no dia 2 de setembro corrente, e d'ahi tornou a fugir no dia 6 do mesmo, suppõe-se que para o Recife onde elle tem mãi, talvez com o fim de assentar praça como ferro: por isso pede se as authoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e levem ao senhor no engenho acima dito ou nesta praça a rua da Praia n. 55, que sera' gratificado.

Annuncio.

Continúa fugido desde o dia 2 de abril o mulato João, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — côr alaranjada, cabellos carapinhos, estatura regular, reforçado do corpo, pernas grossas, trabalha de mestre de assucar, é mestre de pedreiro, é sapateiro, muito fumante de cachimbo, sahio com destino a Serinhãem. O abaixo assignado roga a's autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito mulato e leva-lo a seu senhor no engenho Japaratuba, que sera' bem recompensado e portador.

Japaratuba, 28 de julho de 1867.

João José Buarque.

50$000

Romão, cabra, estatura regular, cabeça grande, cabello carapinho, rosto oval com marcas de espinhas, maçães salientes, tendo sobre a direita uma marca de talho, olhos pequenos avermelhados, bocca regular, bons dentes, principio de buço, corpo reforçado, mãos e pés pequenos; é copeiro, cosinheiro, e andava no carro: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando a casa da viuva Luiz Gomes Ferreira ou ao abaixo assignado.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Attenção.

50$000.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regrista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Pedregulho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

Attenção

Fugio no dia 3 do corrente do engenho Rak freguezia da Escada, o escravo Bernardo, idade 28 annos, crioulo, com os signaes seguintes: alto, seco, cabellos carapinhos, rosto redondo, feições regulares, pouca barba, côr preta, tem uma cicatriz em um dos calcanhares que se torna visivel presume-se estar em Bengalas freguezia de Limoeiro ou nesta praça: quem o apprehender podera leva lo a rua das Cruzes n. 11 ou no engenho acima indicado que sera' generosamente recompensado.

Ainda

continúa fugida desde o dia 12 de agosto do corrente anno a escrava crioula de nome Florencia, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, anda irregularmente em consequencia de um pé aleijado, tem um dedo de uma das mãos defeituoso por causa de um panaricio, falla muito e intitula-se de forra; tem sido vista pelas immediações da ribeira de S. José; julga-se estar alugada em alguma casa com titulo de forra: quem a pegar leve ao abaixo assignado, em seu sitio na Torre, que será' gratificado.

Joaquim Francisco Franco.

Aviso
100$000 de gratificação.
Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto désta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio de casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Mocambique, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, alto, ... carregado, com falta de dentes na frente, ... com talhos em circulo redondo ao pé ... orelhas, sem barba, levou vestido calça de ... camisa de algodão ... chapéo de ... novo; este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lindo ... morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros ... que este escravo já foi visto em Serinhãem ... relações de conhecimento. Gratifica-se com a quantia acima a qual ... que o entregar no Recife, rua Direita numero 30.

ILEGÍVEL

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 16 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Ainda podera' o governo encontrar recursos para todos estes encargos? Quaes são os meios, as operações de credito a que o governo pretende recorrer para encontrar esses fundos? As fontes que no paiz podiam produzir alguns capitaes estão exhaustas; as apolices, ainda emittidas a preço vil, hoje pouco podem produzir; o banco do thesouro ja' attrahio todos os capitães disponiveis que se tinham afastado das transacções commerciaes; pelo meio dos bilhetes do thesouro é fóra de duvida que o governo não podera' alcançar mais dinheiro; um emprestimo estrangeiro, o governo não pensa, nem deve pensar nisso; e quanto mais gastarmos, menos se tornara' possivel essa operação; e qual o meio que resta?

UMA VOZ: — Os impostos.

O SR. CANDIDO TORRES FILHO: — Os impostos servem para cobrir o deficit ordinario, mas para estas despezas extraordinarias qual é o meio que resta? Sem duvida o engenhoso invento, fecundo e inexgotavel expediente do papel-moeda. E' esse o meio, são essas as operações de credito tão preconisadas? Se assim é, é preciso que o governo seja franco, diga-nos ja' para que nos preparemos a emigrar; essa medida equivale a de decretar a nossa ruina completa.

Parece mesmo, Sr. presidente, que o governo não pensa em outra cousa; esse expediente é sem duvida o mais simples, o mais expedito, é aquelle que occorre aos governos que não têm nem podem ter um plano financeiro. O governo faz-nos votar todos os dias centenas de milhares de contos, mas onde estão esses contos maravilhosos de *Mil e uma Noites*? Estão nas fabricas de papel, mas, como o papel não é fabricado no paiz, segue-se que nem ao menos é uma industria nacional a que é favorecida por esse plano bem combinado do governo actual.

Mas, Sr. presidente, eu entendo que em circumstancias tão melindrosas, os representantes da nação devem diser a verdade com toda a franqueza ao paiz. Este estado de cousas é insustentavel: nós não podemos proseguir por mais tempo nesta guerra; não é só os recursos de dinheiro que nos faltarão, é mesmo o recurso de braços para empunhar as armas, são os soldados que começam a faltar-nos.

Os presidentes das provincias estão achando-se em difficuldades insuperaveis, estão fazendo immensos esforços para mandar gente, e a despeito de todas as tropelias e violencias a despeito das caçadas feitas pelas autoridades policiaes, não podem conseguir os seus desejos, são ja' raros os que chegam aqui, e entre esses muitos têm isenções, e uma grande parte são homens invalidos, ineptos para o serviço das armas; desconhecer isso, é negar o que esta' patente, o que todos sabem.

Todas as provincias, a' excepção da Bahia, ainda não conseguiram nem conseguirão completar o contingente que lhes foi designado pelo decreto de março, muitas provincias mesmo ainda estão atrasadas no contingente, que lhes foi marcado pelos decretos anteriores.

A mina dos baronatos e condecorações esta' nos seus paroxismos; se o ministerio quizer baixar a cotação, é possivel que arranje alguns homens, mas pelo preço da tabella em vigor estão muito caros. Eu desejava que o nobre ministro me dissesse quantos soldados tem podido obter com esse imposto sobre a vaidade, lançado sem o consentimento do corpo legislativo, e quantos arrecadou o seu official de gabinete enviado em missão especial a' Bahia.

O SR. PRESIDENTE: — Lembro ao nobre deputado que a hora da 1ª parte da ordem do dia ja' é passada.

O SR. CANDIDO TORRES FILHO: — Sim, senhor, ja' estou concluindo. Ha mais de um mez que annuncia-se sempre a chegada de noticias decisivas do sul, e muitas decepções temos soffrido; a anciedade publica tem recrudescido; todos esperam o mais prospero resultado dessa luta, pois muito confiam nos talentos militares e habeis planos do nosso general em chefe.

Deus permitta que as noticias que se esperam satisfaçam esta espectativa; se, porém, em vez destas noticias nos vier a communicação de um revez ou do adiamento das operações, então senhores, declaro que eu desfalleço, não será este ministerio nem outro que lhe seja muito superior em capacidade que nos podera' salvar. Felizmente as nações não morrem como os individuos; ellas teem um destino providencial; então só na Providencia poderemos confiar. (Muito bem; muito bem.)

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Interpellações.

Entram em discussão as interpellações annunciadas pelo Sr. Macedo ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros na sessão de 10 do corrente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O SR. SÁ E ABUQUERQUE (ministro de estrangeiros. — Silencio): — Sr. presidente, quando ha dias o honrado Sr. primeiro secretario desta camara remetteu-me copia das interpellações que o illustre deputado representante pelo municipio neutro havia annunciado neste recinto, relativas ao armamento da ilha de Martim Garcia e ao tratado de limites celebrado entre o imperio e a Bolivia, confesso a V. Exc. que me achei em posição difficil.

Lutei entre o vivo desejo que tinha de condescender com a vontade do nobre deputado, e o meu dever de ministro de não compromeitter, em uma discussão prematura e inconveniente, grandes interesses do paiz.

Venceu, como era natural; o meu dever de ministro, e eu respondi a camara dos Srs. deputados que o governo julgava inconveniente a discussão sobre os assumptos annunciados.

Poucos dias correram, Sr. Presidente, e o nobre deputado, sempre zeloso no cumprimento dos seus deveres, e attento para os grandes interesses da nação, annunciou novas interpellações ao ministro dos negocios estrangeiros.

Eu applaudo sinceramente o patriotismo do honrado deputado; mas sinto ao mesmo tempo que S. Exc. ainda desta vez não fosse completamente feliz na escolha dos assumptos que constituem as suas interpellações, por quanto o primeiro desses assumptos, isto é, aquelle que se refere a questão *Versen*, não póde admittir neste momento uma discussão franca, ampla e digna a todos os respeitos da illustração de S. Exc. E' um assumpto pendente, como ja tive a honra de declarar nesta casa, e sua discussão hoje seria ainda inconveniente.

Não o declarei officialmente a camara dos senhores deputados como fiz da primeira vez, porque as interpellações de S. Exc., contendo além do assumpto de que se trata, um outro susceptivel de discussão eu poderia desta cadeira fazer a camara dos senhores deputados a declaração que ella acaba de ouvir, e ao illustre representante pela côrte o pedido de adiar para mais tarde a discussão da primeira parte das suas interpellações.

Espero que S. Exc., consultando o seu patriotismo, julgara' procedentes as minhas observações e attendivel o meu pedido.

Eu não tenho a menor duvida, Sr. presidente, de que a solução, ja' muito adiantada, deste assumpto sera' em breve completa e toda digna para o imperio. Confio robustamente no bom direito com que procedi e na justiça e illustração do gabinete de Berlim. Neste momento, porém, as conveniencias diplomaticas aconselham-me o adiamento da discussão.

S. Exc. podera' abrir o debate sobre a segunda parte das suas interpellações, e eu direi sobre esse assumpto tudo quanto me parecer de qualquer modo podera' auxiliar ou satisfazer o zêlo e o patriotismo do nobre deputado.

O SR. MACEDO (silencio): — Sr. presidente, sinto que o estado de minha saude não me permitta fallar de modo que pudesse tornar-me um pouco digno do honrado ministro a quem dirigi as minhas interpellações.

Ficarei muito abaixo de S. Exc. ficando muito abaixo das questões de que me vou occupar: sei bem que em qualquer outra occasião me mostraria sempre abatido; porque realmente a minha fraca intelligencia não esta' a par de tão importantes assumptos; agora, hoje, porém, muito mais, pois que a camara o vê, a minha saude soffre, e os soffrimentos que estou experimentando, além de embaraçar-me a voz, orgão indispensavel a quem sóbe á tribuna, perturbam tambem não pouco as minhas idéas e influem nocivamente sobre a minha intelligencia.

Mas eu ousei apresentar estas interpellações, e portanto não me é dado recuar.

O honrado ministro teve a bondade de renovar hoje as explicações, que ja déra, dos motivos porque entendeu não dever responder as primeiras interpellações que tive a honra de offerecer, e agora acaba tambem de declarar que, sendo assumpto pendente de negociações diplomaticas ainda não ultimadas a materia do primeiro ponto das minhas ultimas interpellações, isto é, a questão Max Von Versen, tambem sobre isto nada podia responder.

Senhores, o meu dever de deputado me obriga a respeitar as reservas que o honrado ministro, mais do que nenhum outro, está no caso de apreciar; mas, respeitando estas reservas, pedirei licença a S. Exc. para não prescindir tambem do direito que tenho de fallar nesta mesma questão; tocando simplesmente naquelles pontos em que S. Exc. declarou de certo modo que não havia reservas, pelo facto de publicar os documentos respectivos no seu relatorio: o que esta' publicado não póde ser reservado, e esta, portanto, sujeito ao nosso estudo, as nossas apreciações, e até a nossa censura.

Todavia, asseguro a S. Exc. que na questão Max Von Versen não tocarei na questão de direito, que é a unica em que se podera' entender que ha reserva, nem procurarei adevinhar e apreciar a marcha que póde ter tido a negociação.

Peço, entretanto, a S. Exc. que não acredite que seja impertinencia de minha parte, ou desejo de incommoda-lo, o facto de ter eu repetido interpellações ao ministerio dos negocios estrangeiros.

Ha uma necessidade dupla destas interpellações. Primeiramente, a importancia das materias não precisa de demonstração. Em segundo lugar, eu não sei o meio que nos resta para apreciar um pouco a nossa politica externa, não sei o meio de estudarmos um pouco a marcha dos negocios diplomaticos do Brasil, se não fizermos este anno, uma ou outra vez, interpellações ao ministro dos negocios estrangeiros, porque, segundo as disposições do nosso regimento interno, podiamos entrar amplamente na discussão destes assumptos, na discussão do orçamento do ministerio de estrangeiros, mas a camara sabe, que sem duvida alguma, ja esta' decretado que não haja discussão regular de orçamento este anno. (Apoiados da opposição.)

O liberalismo do ministerio actual ja resolveu que não se discutissem os orçamentos este anno, porque não é discussão de orçamento aquillo que se decretou que haja.

UMA VOZ: — Não foi isto o que nos prometteu o Sr. presidente do conselho.

O SR. C. OTTONI: — Ja roeu a corda.

O SR. MACEDO: — Não tendo, portanto, nós discussão regular de orçamentos, não se nos dando, pois, occasião de apreciar cada uma das sete repartições ministeriaes, não sei que tenhamos outro meio de estudar a marcha das cousas diplomaticas do paiz senão offerecendo algumas interpellações ao nobre ministro dos negocios estrangeiros.

Declaro, portanto, ao honrado ministro de estrangeiros, que minhas interpellações não só se explicam pela importancia dos assumptos de que tratam, mas ainda pela necessidade desse recurso para discutir-se a marcha dos nossos negocios diplomaticos.

E este estudo, senhores, que é sempre importantissimo, porque grandes interesses, e quasi sempre a honra e o decoro nacional se ligam às questões diplomaticas de cada paiz, este anno, ainda por esta razão, se tornava muito importante, era mesmo um recurso de consolação, porque senhores, no arido deserto da nossa politica interna, em que o paiz tanto soffre, não era muito que procurassemos e desejassemos encontrar um oasis onde descansassemos na parte relativa aos negocios estrangeiros; não era muito que, afflictos com a situação triste, e direi mesmo sinistra, da politica interna, procurassemos uma consolação no brilhantismo da politica exterior, uma consolação na dignidade nacional, que deve ser sempre sustentada e mantida na bôa direcção dos negocios externos. (Apoiados.)

E eu fui procurar essa consolação fazendo o estudo do relatorio do honrado ministro de estrangeiros, estudo sem prevenções, eu o asseguro a S. Exc., porque realmente quando se trata ou de guerra ou de questões estrangeiras, não pergunto nunca qual é o partido politico do ministro, e nem permitto tambem que se me pergunte qual é o meu partido. Nestas questões sei que o ministerio deve ser brasileiro e o deputado tambem. (Apoiados.)

Em dias de assustadora crise politica em França, dizia o Sr. de Lamartine no parlamento daquelle paiz:

« O symbolo da situação é este; tregoas ás lutas parlamentares, silencio as paixões dos partidos, soccorro prompto e efficiente ao paiz. »

E', pois, esse o symbolo que adopto para todas as questões internacionaes e para todas as questões de guerra no meu paiz. (Muito bem.)

Com estas idéas vê o nobre ministro de estrangeiros que estudei o seu relatorio absolutamente sem prevenções; mas peço perdão a S. Exc. para dizer, e o digo com dôr, não achei nelle a consolação que procurava.

Li com o maior cuidado esse relatorio; estou persuadido que deu-se este anno caso em que muito opportunamente o nobre ministro dos negocios estrangeiros poderia ter dado idéa ampla de um plano, de um systema de politica externa, e eu não vi que transparecesse de todo o relatorio de S. Exc. idéa alguma sobre esse ponto importante.

Não vi isso; mas vi o que não quizera ter visto, vi.... mansuetude de mais.... vi fraqueza.... Se V. Exc. achar em alguma de minhas proposições a mais simples palavra que mesmo de leve o magôe, peço-lhe que me diga immediatamente para que eu a retire. Continuo: vi no relatorio de S. Exc. mansuetude de mais, vi humildade evangelica. Não achei o que desejava; achei o que não quizera encontrar.

Assim, pois, o estudo do relatorio de S. Exc. não me póde consolar; não me deu idéa alguma de um plano de politica externa, e deu-me provas de mansuetude exagerada, de tibieza nas questões diplomaticas de que S. Exc. teve de occupar-se e de tratar; dous defeitos muito graves são esses, e que eu todavia posso e devo explicar por uma observação que é real e geralmente conhecida. O homem, Sr. presidente, tem sempre os defeitos correspondentes ás suas melhores e grandes qualidades.

Ninguem ignora quanto se faz recommendavel o nobre ministro pela sua perfeita cortezia, e pela sua amabilidade (apoiados); ninguem ignora o quanto S. Exc. é modesto; pois bem; a humildade evangelica de que fallei foi o resultado da amabilidade demasiada; amabilidade que eu admiro sempre no homem, mas que eu não quizera que se abatesse até o extremo que degenera em fraqueza naquelle que no meu paiz tem a seu cargo a pasta dos negocios estrangeiros.

Eu vi que nas questões tratadas pelo nobre ministro havia ou abandono dos assumptos, ou fraqueza na argumentação, ou abatimento diante até da injuria soffrida pelo ministro dos estrangeiros do imperio do Brasil; e o que não admitto, senhores, é que o ministro de estrangeiros do imperio do Brasil tolere ser injuriado. Cada homem tem por si o direito de soffrer e de perdoar; quando, porém, o homem representa o seu paiz, o insulto que recebe nessa qualidade, é insulto que vai ferir o paiz. (Apoiados.)

Sr. presidente, a necessidade de um plano, de um systema de politica externa não é preciso ser demonstrado; eu não sei que haja paiz bem governado que o não tenha, e sei de muitos paizes mal governados que o tem. Não tenho necessidade de convidar o nobre ministro para passar em revista as potencias européas; S. Exc. não encontrara uma só que não tenha um systema de politica externa, e algumas ha que o tem até tradicional. S. Exc. não encontrara' facilmente na America uma potencia por menos importante que seja que tambem não o tenha.

Os Estados-Unidos Norte-Americanos teem um systema sempre mais ou menos severamente observado, mas sempre o mesmo; as republicas do Pacifico, as mais pequenas republicas americanas adoptaram ou adoptam um plano relativo aos negocios exteriores. Eu quizera saber se o honrado ministro pensa deste modo, e procedeu conforme este pensamento; do seu relatorio não se póde concluir cousa alguma, não ha nelle uma unica idéa que seja indicio de uma combinação politica; eu creio, porém, que semelhante silencio tem sua explicação na modestia de S. Exc.; eu, a despeito dessa modestia, espero fazer descoberta de um systema de politica externa iniciado por S. Exc., e descobri-lo-hei com a maior satisfação, porque estarei de accordo com S. Exc.

O grande erro do nosso governo em relação à politica externa, em relação aos negocios do exterior, tem sido, senhores, até hoje o sacrificio da America a' Europa; não se tem pensado seriamente em crear um systema de politica externa no Brasil, porque, sacrificando a America a' Europa, nós não podemos ter desenvolvimento de politica externa na Europa. (Apoiados). E' só na America que podemos e devemos ter politica externa propriamente dita.

Que temos nós feito? V. Exc. o sabe: os nossos diplomatas mais habeis em regra lá vão todos para a Europa. Eu sei que é mais o patronato do que a vontade do governo, que muitas vezes assim regula as escolhas para as diversas missões; mas ninguem tem culpa de que o governo seja fraco, que cede ao patronato. O facto é que dos diplomatas brasileiros os mais habeis lá vão para além do Atlantico; e onde nós temos as grandes questões internacionaes, quasi sempre temos tido falta de diplomatas de merecimento superior, e V. Exc. ha de reconhecer que as causas de grandes calamidades publicas teem sido devidas em grande parte a isto...

O SR. TAVARES BASTOS e outros: — Apoiado, perfeitamente.

O SR. MACEDO: — V. Exc. ha de reconhecer que, se nós tivessemos sempre (eu digo sempre porque reconheço que tem havido excepções), se nós tivessemos sempre diplomatas tão intelligentes e habeis como energicos, desempenhando missões nos Estados Americanos, com quem temos tido relações difficeis, muitas das mais embaraçosas questões se teriam resolvido com opportunidade e sem vexame, e muitos dos soffrimentos publicos haviam de ter sido poupados ao paiz. (Apoiados).

O honrado deputado pelo 4º districto da provincia do Rio de Janeiro, censurando o nobre ministro dos negocios estrangeiros, procurou demonstrar que era patente o luxo das nossas legações na Europa, e accrescentou que igualmente houvera luxo no augmento do numero das legações na America. Eu acompanho o meu nobre collega na primeira parte das suas censuras; sinto, porém, não poder applaudi-lo, nem segui-lo na segunda parte. Estou tambem convencido de que ha exagerada e desnecessaria ostentação de legações diplomaticas na Europa. Reconheço que no velho mundo precisamos ter na Inglaterra representante habil; menos, porém, um verdadeiro diplomata, do que um atilado financeiro.

O SR. VIRIATO DE MEDEIROS: — Apoiado; muito bem.

O SR. MACEDO: — Na França temos uma grande questão a tratar; a questão do Oyapock; essa deve acabar um dia, e então na Inglaterra como na França só excepcionalmente nos acharemos envolvidos em questões diplomaticas. Se V. Exc. quizer, concordara' que as intimas relações de familia, e outras considerações da mesma ordem, exigem que tenhamos um diplomata de caracter elevado em Portugal. Mas fóra desses tres estados eu digo a V. Exc. que em minha opinião não precisamos de tanto luxo de diplomacia na Europa.

O SR. TAVARES BASTOS: — Nunca houve tanto, e nunca se pedio tanto dinheiro para o corpo diplomatico.

O SR. MACEDO: — Quaes são os grandes assumptos que temos de tratar na Europa? Para mim são os que se referem ao commercio, colonisação e de emigração espontanea; peço ao nobre ministro que reconheça a procedencia deste meu argumento; para taes assumptos servem, utilisam os consules. (Apoiados). E' exactamente de bons consules, de bons agentes consulares de que mais precisamos na Europa, e os nossos diplomatas mais adestrados tem o seu lugar marcado nos Estados-Unidos da America do Norte, no Prata, no Paraguay, nas republicas do Pacifico, nas republicas americanas emfim.

Eu ainda agora disse que me persuadia que me propunha a fazer a descoberta de um systema de politica externa do nobre ministro, e ainda conto com essa boa fortuna que me ha de deparar a apreciação de algum acto e de algumas palavras de S. Exc.; accrescentei mais, ainda ha pouco, que a falta de manifestação sobre tal assumpto no relatorio do ministerio de estrangeiros fôra sem duvida devida a' modestia de S. Exc., que não se quiz apresentar como creador, como iniciador de um systema de politica externa; mas S. Exc sabe que a modestia se atraiçoa; a violeta tambem se esconde e o perfume que exhala a faz descobrir.

Eu digo que a modestia de S. Exc. atraiçoou-se. O digno ministro no discurso em que respondeu ao honrado deputado pelo 2º districto da provincia do Rio de Janeiro, procurando, não direi soccorrer-se, porque S. Exc. não precisa de soccorro algum, mas procurando o concurso da opinião do nobre Sr. visconde de S. Vicente, leu alguns periodos de um discurso deste illustrado senador, e, portanto, parece que S. Exc. deixou acreditar que adoptava as idéas do nobre visconde sobre a nossa diplomacia e politica externa, idéa, que para um desvanecimento, não estão muito distantes daquellas que tenho a honra de estar apresentando.

O nobre visconde pedia que se augmentasse o numero de nossas legações na America; demonstrava a necessidade do augmento dessas legações pela conveniencia de estreitarem os laços de amizade, levando ás republicas vizinhas a convicção das nossas idéas e principios liberaes. Eu estou portanto, persuadido que o nobre ministro entrando nestas lutas tem o pensamento de desenvolve-las e de crear um verdadeiro systema de politica externa, que aliás não póde ser desenvolvida senão na America, e quasi que exclusivamente na America; eis ahi, pois, um começo de systema de politica externa de S. Exc.

Não creia o nobre ministro que por esse exclusivismo — e pela menor importancia de quasi todos os estados americanos, a nossa politica externa offereça proporções mesquinhas e menos dignas do imperio do Brasil; não, é ou sera' uma politica simples, mas grandiosa, e póde-se medir a sua elevação, a sua grandeza...

O SR. BARÃO DE PRADOS: — Pelos sacrificios que nos tem custado a falta de uma verdadeira politica na America.

O SR. MACEDO: — Diz muito bem o nobre deputado em seu aparte, e eu accrescento mais: póde-se medir a sua grandeza pela grandeza de tres prodigios creados pela natureza, e que separam as regiões onde mais se deve desenvolver essa politica, politica que o honrado ministro póde crer engrandecida ao occidente pelos Andes, pelo Amazonas ao norte e pelo Prata ao sul; é, senhores, uma politica cujo programma simples, nobre e magestoso, se póde resumir em poucas palavras: — Liberdade de navegação fluvial, desenvolvimento de todas as nossas relações commerciaes, applauso a todo o progresso sem ciumes, respeito reciproco dos direitos, justiça nas negociações e enlaçamento estreito de relações de amisade com essas republicas, cujas instituições em muitos pontos são irmãas das nossas, porque em summa o nobre ministro sabe que a nossa monarchia é democratica.

Senhores, ha um acto do nobre ministro, e eu chego neste momento a' segunda das minhas interpellações; ha um acto do ministerio que parece annunciar o começo do desenvolvimento deste systema politico: é a abertura do Amazonas.

Creio que a abertura do Amazonas póde e deve ser uma das bases essenciaes dessa politica de que fallei. O ministerio tem com razão pedido gabos e applausos pela abertura do Amazonas: o ministerio tem querido até fazer do decreto de 7 de dezembro de 1866 uma especie de escudo encantado capaz de embotar todas as lanças, capaz de desfazer toda e qualquer opposição.

Não me parece que o ministerio tenha razão de querer tanto, mas louvo-o pelo acto que praticou; não applico ao ministerio o *sic vos non vobis* de Virgilio porque não quero que me digam que estou fazendo comprimentos ao meu nobre amigo e honrado deputado pela provincia das Alagoas e de outros distinctos liberaes que não teem hoje assento nesta casa, a um porque está no senado e a outro porque foi expellido das urnas.

Pois bem, salvando-me em todo o caso qualquer reparo por querer fazer comprimentos, aliás bem justificados, a asses distinctos cavalheiros, não applicarei o *sic vós non vobis*, antes me limitarei a dar parabens ao ministerio, por ter tido a felicidade de ser o promulgador de semelhante decreto.

Porém se a abertura do Amazonas foi base de um systema da politica externa, com essas proporções de que fallei ha pouco, começo por dizer ao honrado ministro, que o seu pensamento grandioso, e attribuido a S. Exc., visto que é questão de politica externa, esta' um pouco contrariado por alguns de seus collegas.

Não creio que o regulamento fiscal ultimamente expedido seja o mais conveniente para o desenvolvimento do commercio do Amazonas. (Apoiados.)

O SR. BELFORT DUARTE: — Para isso não se consultou o conselho de estado!

O SR. MACEDO: — Não creio que aquellas disposições sejam as mais dignas de louvor (apoiados) não entro, porém agora na apreciação desse regulamento, porque viria fóra de proposito a sua discussão; digo, entretanto, que o regulamento fiscal contraria não pouco o pensamento dominante do decreto de 7 de dezembro de 1866 (Apoiados.)

Direi ainda que é uma contradição desse pensamento a approvação de uma companhia de navegação do Madeira, subvencionada pelo governo geral com 96:000$, e com uma subvenção da provincia do Para', favor que póde elevar-se a 120:000$.

O SR. PINHEIRO: — Por ora são só 40:000$.

O SR. MACEDO: — Mas, pelo favor concedido pela provincia póde vir a receber mais até 120:000$.

O SR. MINISTRO DA AGRICULTURA: — A subvenção é só para uma vez.

O SR. MACEDO: — A concedida pelo honrado ministro; pois bem, em todo o caso o principio que determinou a approvação dessa companhia e a concessão de taes favores não póde ser o principio que determinou a abertura do Amazonas ao commercio do mundo.

O SR. TAVARES BASTOS e outros Senhores: — Apoiado.

O SR. MACEDO: — Esses favores, importam privilegio (apoiados), privilegio que mata a concurrencia (apoiados), principalmente naquelles lugares (apoiado), e o nobre ministro vê como os seus collegas estão contrariando o seu plano...

O SR. [illegible]: — A navegação desses rios não esta' toda aberta ao commercio.

O SR. MACEDO: — Mas esta' a do Madeira.

O SR. PINHEIRO: — Na foz, apenas.

O SR. MACEDO: — O honrado ministro, porém, diz em seu relatorio que a abertura do Amazonas exige [illegible] actos, alguns dos quaes correm por conta [illegible] lhes vão dar maior importancia, e [illegible] occupa seriamente [illegible].

Quizera que o honrado ministro tivesse a bondade de [illegible] que actos são esses, e que providencias se hão de tomar ou se tem tomado; eu não sei, o relatorio não diz de que natureza são essas providencias; serão unicamente aquellas que no art. 3º do decreto de 7 de dezembro se referem a' navegação de rios cujas margens pertencem a outros estados? Será algum tratado de limites ou outras questões importantes de que o nobre ministro não fez menção nem dá idéa no seu relatorio? E' possivel.

Desejava ter pleno conhecimento da materia, se o nobre ministro tivesse a bondade de explicar, porque vem-me a' idéa no exame da questão muitos assumptos: por exemplo, quem sabe se não é alguma negociação com a França?... porque o governo do Brasil occupou-se um pouco seriamente com a questão de extradição de escravos e desertores que fugiam do Pará para a Guianna franceza, e penso que a França deu pouca importancia às nessas reclamações.

Ora, a abertura do Amazonas, o concurso franco de muitos navios ainda facilitara' mais, não só a deserção, como a fuga de escravos; pergunto pois se ha alguma cousa a este respeito; emfim, desejo que S. Exc. explique a que medidas se referio e correm por conta do ministerio dos negocios estrangeiros.

E em todo o caso dou parabens a S. Exc. pela minha descoberta feliz do começo do desenvolvimento da politica externa, que é toda liberal, porque, senhores, nós os liberaes temos esta felicidade: não ha politica no interior nem no exterior, nem ha caminho direito e seguro que se recommende ao paiz e sejam garantias de prospero e honroso futuro senão a politica e o caminho que offerecem as idéas liberaes...

VOZES: — Muito bem!

O SR. MACEDO: —... politica muito liberal no interior, politica muito liberal no exterior, eis o que nós devemos desejar e reclamar.

Estou, portanto satisfeito com a nossa politica externa começada, e mais satisfeito ficaria se não fosse o regulamento de que fallei ha pouco e a approvação da tal companhia de navegação pelo honrado ministro da agricultura, que creio estar em opposição ao honrado ministro dos negocios estrangeiros.

O SR. ADOLPHO DE BARROS: — A companhia vai viajar em rios que não estão abertos ao commercio estranho.

O SR. MACEDO: — O principio que determinou a abertura do Amazonas é o principio que condemna os privilegios (apoiados), e os favores concedidos a essa companhia importam privilegio.

(Ha diversos apartes.).

Tomar-se uma medida de tão grande importancia, como é a abertura do Amazonas, e não se esperar pelos primeiros resultados d'ella!... (apoiados), não se adiar a organisação de companhias de navegação dos rios para depois de um exame das consequencias daquella navegação franqueada ao mundo, é cousa que se não comprehende. (Apoiados.)

O SR. C. OTTONI: — Só então é que se podia conhecer as necessidades dessa navegação.

O SR. ALBUQUERQUE MELLO: — Mas não ha o privilegio que o nobre deputado suppõe.

(Ha outros apartes.)

O SR. MACEDO: — Parece-me que o governo iria perfeitamente bem neste assumpto, se não fossem os Srs. ministros que estão em opposição com o honrado Sr. ministro dos negocios estrangeiros. (Apoiados.)

Termino aqui o que pretendia dizer sobre o Amazonas.

Do Pacifico ha um ponto sobre o qual quizera ouvir a opinião do nobre ministro.

Deu-se um facto que não censuro; embora não aceite uma das razões dadas por S. Exc. para justifica-lo; mas desejo ouvir o nobre ministro, porque a eventualidade que deu occasião ao acto de S. Exc. provavelmente se ha de repetir.

Refiro-me ao congresso americano.

O Brasil foi convidado pela Republica do Perú para um congresso, creio que no anno de 1864, e o Brasil não accedeu a esse convite. Ultimamente, no anno passado, renovou-se o mesmo convite, e o nobre ministro entendeu que ainda não podia aceita-lo.

S. Exc., porém, deu como razão não á Republica do Perú mas a nós, no seu relatorio, o seguinte: que contando ao governo que no congresso americano se trataria da guerra do Paraguay, entendera que não convinha que um ministro brasileiro tomasse parte nelle, para que não assistisse a essa discussão.

Senhores, esta razão parece que devia levar-nos á conclusão opposta. (Apoiados.)

Se temiamos que no congresso americano se tratasse da guerra do Paraguay, deviamos ter aceitado o convite feito, e mandado o nosso ministro, principalmente, para assistir a essa discussão (apoiados), e nella explicar franca e perfeitamente as vistas e a tendencia do Brasil (apoiados), e desfazer as calumnias que têm sido espalhadas contra o Brasil em toda a America e tambem na Europa. (Apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

Assim, pois, não é essa a razão aceitavel. Aceitavel é a outra dada tambem por S. Exc., e que em 1864 ja' tinha servido de justissimo fundamento para explicar a não aceitação do convite a que me refiro; em 1864 o ministro dos negocios estrangeiros entendeu muito regularmente que, a despeito da sua melhor vontade, não lhe parecera justo e regular acceder ao convite que o imperio recebera, desde que não lhe tinham sido communicados a natureza das questões ou os assumptos de que se ia occupar o congresso; com effeito, desde que o governo não tem conhecimento nem recebe communicação dos assumptos de que se vai tratar em um congresso diplomatico, não está obrigado a aceitar o convite para elle, não deve mesmo aceita-lo. (Apoiados.)

O SR. C. OTTONI: — Mas não é razão para recusar-se peremptoriamente.

O SR. MACEDO: — De certo: o que eu digo e sustento é que em regra os estado não aceitam semelhantes convites sem conhecimento prévio das materias que se vão discutir, ou que porventura tenham de se resolver. E' assim que têm procedido e procedem todos os governos.

Baseada neste fundamento a não aceitação do convite para o congresso diplomatico americano, foi justa; agora, porém, pergunto ao honrado ministro: se se der novo convite, e se elle fôr feito conforme as condições diplomaticas de que ha pouco fallei, o governo do Brasil tomara' parte no congresso americano?

Digo a S. Exc. que deve tomar (apoiados): o Brasil pertence a' familia americana (apoiados), não póde, pois, isolar-se da America (apoiados); vou adiante; ainda mesmo dando-se a lamentavel hypothese de complicações, e até de guerra; e havendo, não direi suspeita, mas certeza, de que o congresso tenha de discutir taes assumptos, não seja isso motivo para que o Brasil deixe de tomar parte no congresso, pelo contrario, mande por isso mesmo á assembléa diplomatica um seu representante que falle e discuta em seu nome, que explique a sua politica e sustente os seus direitos. (Apoiados.)

Esta é a pratica que se observa em regra geral no mundo civilisado, e é um facto incontestavel até, que não é causa que determine a retirada de um ministro que concorreu a um congresso diplomatico, o abrir-se inesperadamente no congresso discussão sobre pontos desfavoraveis ao estado representado por esse ministro. (Apoiados.)

O honrado ministro dos negocios estrangeiros tem exemplo na historia diplomatica contemporanea: ha poucos annos, no congresso de Paris, que assignalou o termo da guerra do Oriente, o conde de Cavour chamou a attenção do congresso para a situação da Italia, ou antes, para a grande questão italiana; presente se achava o plenipotenciario d'Austria, a quem o assumpto naturalmente muito contrariava; mas esse diplomata limitou-se a declarar que não tinha instrucções do governo para tratar da materia; e fazendo essa declaração, nem por isso se retirou do congresso, assistio ás discussões, por certo que tomou nota do que ouvio, e, o que é mais, assignou os protocollos, sem excepção daquelle ou daquelles em que o conde de Cavour e outros plenipotenciarios discorreram sobre a situação da Italia.

Passando do norte e do Pacifico para o sul, eu peço licença ao nobre ministro para dizer alguma cousa sobre a nossa politica no Rio da Prata. Protesto que saberei mostrar-me conveniente, ainda sem empregar esforço para isso. Creia o nobre ministro que nunca me esqueço de que sou brasileiro, e que jámais crearei difficuldades ao governo do meu paiz na politica externa; não receie, portanto, que eu vá compromettêr a causa brasileira nos pontos em que ella coincide com a nossa politica no Rio da Prata.

Eu penso que o nobre ministro não tera' muito que fazer quanto a nossa politica no Prata e no Paraguay; penso que a politica do Brasil no Rio da Prata, a politica justa, a unica conveniente, a politica liberal ja' esta' fundada ha 39 annos. Insisto neste ponto, porque é firme convicção minha que a verdadeira politica do Brasil no Rio da Prata está na convenção preliminar de 27 de agosto de 1828 e no seu desenvolvimento pelos tratados de 1851 e seguintes.

E' certo, Sr. presidente, que essa politica nem sempre tem sido bem comprehendida pelos nossos visinhos do sul, e por mais de uma vez têm injustamente duvidado da sua significação leal ás Republicas Platinas; é certo que essa politica não tem tido, como convinha, sustentação e desenvolvimento constante e firme por parte do nosso governo, que tem o grande defeito de frequentemente dormir muito: a este somno frequente e a uma indecisão repetida e lamentavel se deve a maior parte das nossas complicações no Prata.

O Brasil foi, é ainda, e quem sabe senão será objecto de violentas calumnias com relação a' sua politica no Prata. Imputavam-nos, talvez nos imputem, idéas absurdas de absorpção ou de conquista; eu só encontro uma explicação para taes calumnias e taes erros: é que se confunde o passado com o presente; é que se tem confundido o Brasil colonial, com o Brasil imperio.

No Brazil colonial não podia haver politica brazileira, havia sómente politica portugueza, e então sim houve incontestavelmente politica de absorpção e de conquista, politica que durou perto de dous seculos, tendo sido inaugurada pelo rei D. Pedro II em 1629, e consummada por D. João VI em 1821 com a incorporação da provincia Cisplatina.

A politica do Brasil no Rio da Prata foi fundada em 20 de agosto de 1828, pela convenção preliminar, e suas bases e seus principios desenvolvidos pelo tratado de 1851 e pelos que seguiram a esse.

Para não entrar em longos desenvolvimentos, resumirei: esta politica, a brasileira no Rio da Prata, se basêa toda em tres grandes principios: — independencia e integridade do Estado Oriental e do Paraguay — liberdade de commercio e de navegação nos grandes rios que formam o Prata — alliança civilisadora, firme e leal com a republica Argentina.

No primeiro desses principios está a mais solida garantia de paz com a Republica Argentina, alem da consagração dos direitos indisputaveis de dous Estados.

Na segunda applaude-se a politica de civilisação e progresso que ao mesmo tempo aproveita ás republicas Platinas, ao Brasil, ao Paraguay e a todos os povos do mundo.

Quanto ao terceiro principio, eu asseguro a V. Exc. que se elle fôr observado com lealdade e constancia demonstradas por ambos os Estados, como tudo induz a esperar, difficilmente podera dar-se o caso de guerra internacional naquelles Estados do sul da America.

Senhores, o desenvolvimento dessa politica no Rio da Prata é hoje mais facil do que nunca. O nobre ministro acaba de negociar um tratado de limites com a Bolivia.

Não posso acreditar que nelle se negasse a' Bolivia uma porta para o Paraguay; seria uma injustiça, seria uma crueldade, porque a Bolivia precisa de uma sahida para o Oceano Atlantico pelo Rio da Prata.

Essa porta aberta á Bolivia completaria a politica pacifica e liberal do Brasil no Rio da Prata.

Estou convencido de que após a nossa victoria no Paraguay, as diversas questões a decidir não vão ser resolvidas pelo peso da espada de Breno.

Tenho a convicção de que a Astréa do seculo XIX pesará na balança da civilisação todos aquelles graves assumptos, decidindo com justiça as questões relativas ao Paraguay. (Apoiados.)

UMA VOZ: — Conforme.

O SR. MACEDO: — Conforme não; a guerra do Paraguay não é só guerra de desaffronta da honra nacional, é mais alguma cousa: é uma grande guerra civilisadora (apoiados), que vai dar a vida ao Paraguay...

O SR. SILVA PEREIRA: — Vida tem elle de mais.

O SR. MACEDO: — A vida do silencio dos tumulos, vida do instrumento cégo do senhor que o domina (apoiados.); vida de quem só obedece mudo, porque não lhe é dado o direito de pensar nem de fallar... e paremos aqui; não quero expor-me a reproduzir a lembrança ousada pelo nobre presidente do conselho. Prosigo nas considerações que estava produzindo.

Referindo-me a um aparte dado por um nobre deputado, digo que estou de accordo com os que pensam que a intervenção nos negocios internos do Estado Oriental ou de qualquer outra republica é um erro politico dos mais graves. (Apoiados.) Eu sei que todas as vezes que o Brasil tem intervindo no Estado Oriental, o ha feito por acceder ao pedido do governo daquelle Estado. Mas é preciso que o governo do nosso paiz desenvolva em qualquer Estado uma politica igual aquella que quereria sempre ver admittida e desenvolvida no Brasil.

Penso que o honrado ministro não admittira em caso algum intervenção estrangeira nos negocios internos do Imperio; basta esta consideração para que tambem não queiramos intervenção brasileira nos negocios internos de outro qualquer Estado. (Apoiados.)

Mas, infelizmente, não é impossivel que sobrevenham ainda eventualidades, passageiras sem duvida, que preoccupem os gabinetes do Rio de Janeiro e Montevidéo, em consequencia de actos criminosos e de violencias individuaes; este mal se ha de repetir provavelmente muitas vezes, e emquanto a civilisação não adoçar os costumes e não arrefecer os ciumes odientos de uma parte das duas populações visinhas. Contra semelhante mal devem convergir sérios cuidados da parte dos dous governos.

Com franqueza eu me pronuncio em relação ao Brasil; ha providencias que muito facilitariam a remoção de taes inconvenientes; emito a minha opinião individual; nas fronteiras do sul a influencia de alguns caudilhos tem as vezes sido nociva, e a acção da autoridade não póde ser alli sempre prompta e efficaz. Quer-me parecer que a divisão do Rio Grande do Sul em duas provincias poderia offerecer vantagens apreciaveis.

Eu não posso completar o que tinha a dizer sobre a nossa politica no Rio da Prata sem tocar de leve na ilha de Martin Garcia.

O honrado ministro declarou que havia sobre a ilha de Martin Garcia negociações pendentes; respeito muito os motivos da reserva de S. Exc.; não ha, porem, questões pendentes sobre factos consummados, e que já pertencem á historia. (Apoiados.)

Em todo o caso eu quero correr o risco de minha imprudencia: não me responda o nobre ministro; permitam-me dizer algumas palavras; nenhum mal havera' nisso para o paiz. (Apoiados.)

Sr. presidente, eu entendo que é necessario que eu falle na questão da ilha de Martin Garcia, para que no Rio da Prata, na Republica Argentina especialmente, se comprehenda o fim da minha interpellação e qual era o meu pensamento, porque eu conheço as delicadezas da situação do Rio da Prata...

O SR. PRESIDENTE: — Peço licença ao nobre deputado para se fazer a leitura de um artigo do regimento.

O SR. 2º SECRETARIO lê o seguinte artigo.

Art. 137......... « Se o ministro declarar que não póde responder as interpellações, ou que ha nisso inconveniente, não se admittira' discussão, nem a ellas se dara' seguimento. »

O SR. MACEDO: — Eu não fallo na materia da interpellação, estou fallando da politica do Rio da Prata, e declaro a V. Exc. que não vou discutir nem interpellar.

O SR. PRESIDENTE: — Quanto a questão da ilha de Martin Garcia, eu não posso admittir discussão de qualidade alguma, porque o regimento é expresso.

O SR. MACEDO: — Sr. presidente, V. Exc. póde tranquillisar-se; eu não vou entrar em apreciações que incommodem o Sr. ministro...

O SR. PRESIDENTE: — Mas eu sou obrigado a cumprir o regimento.

O SR. MACEDO: — Emfim, eu me submetto às ordens de V. Exc. Completarei o meu pensamento sobre a politica do Brasil no Rio da Prata, bem entendido, não fallando na ilha de Martin Garcia; mas em todo o caso dizendo que é minha convicção que essa politica está traçada em tratados, e que nesses tratados se estabelece a liberdade fluvial, que ha nelles verdadeira garantia dessa liberdade, e eu creio que os embaraços que se queiram crear á liberdade fluvial, são contrarios aos tratados já estabelecidos.

E é força que eu me limite ao que acabo de dizer todavia, eu precisava, era do meu dever occupar-me largamente da questão da ilha de Martin Garcia; além do mais convinha que eu explicasse todo o meu pensamento, convinha que eu mostrasse que a opposição liberal não teria o desgosto de ouvir sahida do seio uma voz que, passando além da defesa dos mais justificados interesses e de principios já consagrados, fosse augmentar as difficuldades com que luta um alliado que até hoje tem sido leal ao Brasil, e crear novos embaraços ao partido liberal argentino, a quem se guerrêa até pelas suas sympathias ao imperio. (Apoiados.)

Não, não podia ser meu proposito tornar mais embaraçosa a posição do presidente Mitre e do partido que o sustenta; eu tinha em mente discutir o assumpto com a maior moderação e conveniencia; porque sei bem que de outro modo os inimigos que nas republicas latinas guerream a alliança haviam de explorar o meu pobre discurso, e não perderiam uma palavra que pudesse ser interpretada em sentido hostil aos governos alliados do imperio.

Eu finalmente, não contribuiria para que soffressem ainda mais dos seus violentos adversarios aquelles que já não pouco tem soffrido, exactamente porque se lhes faz um crime da sua alliança com o Brasil (apoiados) mas V. Exc. não quer... não o consente, e eu tenho obrigação de submetter-me aos desejos de V. Exc. e as suas ordens.

O SR. CAMARA DAS NEVES: — E até porque V. Exc. livra-se da responsabilidade que tomou.

O SR. MACEDO: — Sr. presidente, passando desta questão, eu vou para outro ponto, que é para mim muito desagradavel, mas do qual não posso prescindir, porque importa cumprimento de dever. Eu disse que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, por excesso de amabilidade, por excesso de cortezia, tinha-se portado com humildade evangelica.

Era agora a occasião em que eu pretendia tocar na questão Von-Versen, mas o nobre ministro disse que ha sobre ella negociações ainda pendentes, e eu, portanto, não posso discuti-la; não discutirei, pois, a questão, Sr. presidente. Quanto, porém, aos documentos que o honrado ministro sujeitou a's nossas observações, ao nosso estudo, ao nosso exame, á's nossas censuras, e até a' nossa condemnação; quanto aos documentos que se acham impressos e juntos ao relatorio, eu não sei que haja reservas; não se admitte reserva no que não se deixou reservado; entretanto ainda assim eu respeitarei, deixarei de parte a questão de direito, para não expôr-me a contrariar o bom andamento e feliz solução das negociações que o honrado ministro declara ainda pendentes. Limitar-me-hei a fazer alguns leves reparos, que nada têm com a questão de direito.

Eu peço a S. Exc. que examine, e considere bem se é toleravel que o ministro dos negocios estrangeiros de uma nação independente e livre, que se respeita e deve ser respeitada, receba e não repilla uma nota cheia de ironias pungentes, de sarcasmos, e até com uma injuria revoltante; se é toleravel que elle aceite essa nota, e que, ainda depois della, se preste a dar explicações amigaveis, amaveis ao diplomata que semelhante nota passou!

Tratando desta nota do ministro da Prussia, o Sr. de Beursen, não recordarei as ironias e os sarcasmos, que toda a camara com desgosto conhece: as folhas publicas têm tratado do assumpto: o *Correio-Mercantil* ja' publicou artigos, discutindo-o e tornando salientes essas zombarias insultuosas: vou limitar-me a lembrar a injuria soffrida pela nação na pessoa do seu ministro dos negocios estrangeiros: o ministro prussiano, em sua famosa nota de 26 de abril, diz: « Prendendo o Sr. de Versen, o governo imperial impossibilitava-lhe desempenhar suas obrigações para com o governo do rei, meu augusto amo, e entregar sem perda de tempo a' missão do rei, em Montevidéo, um despacho, cujo conteúdo provavelmente o governo imperial ja não ignora. »

Eis-ahi claramente accusado o ministro dos negocios estrangeiros de haver forçado o sello de um despacho, para ter conhecimento do conteúdo deste! Qual o outro modo por que o governo imperial *provavelmente* conheceria a materia do despacho? Quem póde pôr em duvida a violencia do insulto contido nessas palavras? E S. Exc. recebeu a nota e continuou sempre amavel!

E ainda depois desta injuria o honrado ministro deu ao ministro prussiano explicações relativas a' modificação e demora de um telegramma!

Eu não me proponho a discutir o merecimento da redacção das notas do honrado ministro dos negocios estrangeiros; considerarei todas ellas perfeitamente, admiravelmente redigidas; em uma dellas, porém, na de 30 de abril, encontro uma phrase, uma proposição, que não posso admittir, e que prefiro reputar simples erro de redacção.

O Sr. ministro diz que o nosso representante em Berlin vai justificar o governo imperial *perante* o rei da Prussia. O Brasil não se justifica *perante* potentado algum da terra. (Apoiados.) *Perante* se apresenta o réo diante do juiz, *perante* se apresenta o escravo diante do senhor, *perante* se apresenta o inferior diante do *superior*; o Brasil não se justifica perante o rei da Prussia.

Pondo de lado essa preposição mal cabida e desairosa, eu vejo que na questão Von-Versen o honrado ministro ainda foi infeliz na entrega desse subdito prussiano a' bandeira da França. De duas uma: ou o governo imperial tinha o direito de fazer prender a Von-Versen, ou não lhe assistia esse direito; na primeira hypothese cedeu, recuou diante da reclamação franceza, entregando o preso a' bandeira desta nação; na segunda hypothese, se não tinha o direito de prender .... mas perdão; basta que eu deixe constatado o facto da entrega do preso: ir além, seria entrar na questão de direito, e o honrado ministro já disse que ha negociações pendentes.

Deixo a questão Versen; pois que não me é licito discuti-la...

A Bolivia... A camara vai vêr que não houve governo, nem representante do governo que não se achasse com direito de nos atirar uma injuria, ou pelo menos de nos tratar com ostentosa descortezia.

Senhores, examinei com a maior attenção, li com todo o cuidado uns livros e obras competentes, notas cheias de vigor e energia, protestos vehementes, nas mais graves questões diplomaticas do mundo civilisado, e confesso que não achei nesses documentos linguagem tão violenta, palavras tão offensivas, como encontro em notas e protestos que nos foram dirigidos em 1866 e 1867, e que o honrado ministro fez ajuntar ao seu relatorio.

A Bolivia, por exemplo, bem desagradavel se mostrou comnosco. O governo dessa republica mandou pedir ao nosso explicações sobre o tratado da alliança, porque, dizia, um dos artigos desse tratado contém, a respeito de limites, estipulação que parece privar a Bolivia de territorio, que ella julga possuir na margem direita do Paraguay.

Esta nota foi publicada em uma gazeta da Bolivia, e o nosso representante junto dessa republica passou a nota ao governo desta, declarando, « *em nome do governo imperial, que da parte do imperio ha sempre o maior desejo de resolver com esta republica, do modo o mais amigavel e no sentido das conveniencias reciprocas dos dous paizes, os assumptos de fronteira e de navegação fluvial, etc* ; » a camara vê bem que o encarregado de negocios do Brasil declara *que assegura em nome do governo imperial*; eis agora a resposta que mereceu.

« Apreciando devidamente a leal declaração de S. Exc., tem o meu governo o pezar *de não ver nella se não a expressão pessoal* dos sentimentos amigaveis que o animam para com esta republica, sendo tão terminante e explicito o artigo 16 do tratado secreto, etc. » Senhores, isto pelo menos não é amavel: é o mesmo que se se dissesse ao nosso encarregado de negocios « não acreditamos no que dizeis em nome do vosso governo! » Mas esta rabugem, esta desconfiança da Bolivia ficam muito longe do que a camara vai ouvir.

O Perú principalmente, e depois delle e com elle o Chile, mas antes de todas as republicas do Pacifico, o Perú protestou contra a guerra do Paraguay; o protesto é de ordem tal, que o honrado ministro o declarou no seu relatorio que o considera inadmissivel na materia e na fórma: o honrado ministro julgou-o bem, julgou-o perfeitamente, é inadmissivel na materia e na fórma; e pois que estamos de accordo neste ponto, eu não farei citações desse documento, e sim de azedume, de injustiça e de violencia de phrase.

Entre tanto, esse protesto, inadmissivel na materia e na forma, foi recebido e guardado pelo honrado ministro, e ahi fica no archivo da secretaria dos negocios estrangeiros, como testemunho da fraqueza do governo brasileiro! fica guardado no archivo da secretaria dos negocios estrangeiros, e não recebeu resposta alguma!

De duas, uma: ou esse protesto não merecia resposta, e então devia ser devolvido e não recebido, ou se a merecia, se devia tê-la, cumpria que a resposta fosse prompta e digna do Brasil. (Apoiados.)

Mas ainda vamos diante. O governo brasileiro, no meu entender, manteve perfeita neutralidade na guerra do Pacifico.

O SR. BELFORT DUARTE: — Não apoiado.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DAS CRUZES N. 44.